



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CAMPUS CURITIBANOS  
COORDENADORIA ESPECIAL DE BIOCÊNCIAS E SAÚDE ÚNICA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

Jessica Bruch

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA  
ÁREA DE CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS  
ANIMAIS**

Curitibanos  
2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CAMPUS CURITIBANOS  
COORDENADORIA ESPECIAL DE BIOCÊNCIAS E SAÚDE ÚNICA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

Jessica Bruch

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA  
ÁREA DE CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS  
ANIMAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Medicina Veterinária do Centro de Ciências Rurais da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

Orientador: Profº Drº Malcon Andrei Martinez Pereira.

Curitibanos  
2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Bruch, Jessica

Relatório de estágio curricular supervisionado na área de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais / Jessica Bruch ; orientador, Malcon Andrei Martinez Pereira, 2022. 58 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Curitibanos, Graduação em Medicina Veterinária, Curitibanos, 2022.

Inclui referências.

1. Medicina Veterinária. 2. pequenos animais. 3. clínica médica. 4. clínica cirúrgica. 5. estágio curricular. I. Pereira, Malcon Andrei Martinez. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Medicina Veterinária. III. Título.

Jessica Bruch

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA  
ÁREA DE CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS  
ANIMAIS**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharelado em Medicina Veterinária e aprovado em sua forma final pela seguinte banca:

Curitiba, 22 de Março de 2022.

Prof. Dr. Malcon Andrei Martinez Pereira,  
Coordenador do Curso

**Banca Examinadora:**

Prof. Dr. Malcon Andrei Martinez Pereira  
Orientador  
Universidade Federal de Santa Catarina

M.V. Anna Flávia França Dacol  
Clínica Veterinária Vet Home  
Brusque - SC

M.V. Lucas Marlon Freiria  
Clínica Veterinária Escola - UFSC

## AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho primeiramente à minha mãe, Elizia, que sempre me apoiou, incentivou e tornou a realização deste sonho possível, apesar de todas as dificuldades. Você é minha inspiração, mãe, serei eternamente grata por tudo. Ao meu pai, Altair, que me tornou mais forte e resiliente.

Ao meu amor Rafael, agradeço por todo o apoio, carinho e paciência que teve comigo durante estes longos anos, você sempre acreditou em mim, até quando eu mesma duvidava.

Agradeço também a todos os grandes professores que tive o prazer de conhecer e adquirir conhecimentos, principalmente ao Mestre Malcon, com todos os seus puxões de orelha e orientações, terá sempre meu carinho e gratidão.

E por fim, a todas as grandes amigadas que fiz e pretendo levar para toda a vida, o nosso “seleto grupo” Acauane, Ana Carolina e Leandro, vocês estarão para sempre no meu coração.

## RESUMO

O estágio curricular obrigatório tem grande importância na formação do Médico Veterinário, pois é neste momento em que o acadêmico tem a possibilidade de conciliar o conhecimento adquirido durante o período de graduação com a prática vivenciada pelos profissionais da área, além de experienciar um contato com o mercado de trabalho. O presente relatório tem como objetivo expor as atividades desenvolvidas e acompanhadas durante o estágio curricular em Medicina Veterinária na área de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais. O estágio foi realizado em duas etapas, sendo a primeira na Clínica Veterinária 3 Irmãos (Florianópolis/SC) e a segunda no Hospital Veterinário Florianópolis (Florianópolis/SC).

**Palavras-chave:** Clínica médica, clínica cirúrgica, pequenos animais, medicina veterinária.

## **ABSTRACT**

The curricular internship is of great importance in the training of the Veterinarian, because it is at this moment that the academic has the possibility of reconciling the knowledge acquired during the graduation period with the practice experienced by professionals in the area, in addition to experiencing contact with the labor market. The present report aims to expose the activities developed and monitored during the curricular internship in Veterinary Medicine in the area of small animal medical and surgical clinic. The internship was carried out in two stages, the first at Clínica Veterinária 3 Irmãos (Florianópolis/SC) and the second at Hospital Veterinário Florianópolis (Florianópolis/SC).

**Keywords:** Medical clinic; surgical clinic; small animals; veterinary medicine.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Fachada da Clínica Veterinária 3 Irmãos. ....	18
Figura 2. Sala de radiologia digital da Clínica Veterinária 3 Irmãos.....	19
Figura 3. Recepção da Clínica Veterinária 3 Irmãos. ....	19
Figura 4. Sala de espera da Clínica Veterinária 3 Irmãos.....	20
Figura 5. Laboratório clínico da Clínica Veterinária 3 Irmãos.....	20
Figura 6. Sala de tomografia computadorizada da Clínica Veterinária 3 Irmãos.....	21
Figura 7. Consultório padrão da Clínica Veterinária 3 Irmãos.....	21
Figura 8. Internação da Clínica Veterinária 3 Irmãos.....	22
Figura 9. Sala de antissepsia e esterilização de materiais da Clínica Veterinária 3 Irmãos ....	22
Figura 10. Centro cirúrgico da Clínica Veterinária 3 Irmãos .....	23
Figura 11. Porcentagem de casos de clínica médica divididos por espécie acompanhados na Clínica Veterinária 3 Irmãos no período de 11/10/21 até 17/12/21.....	27
Figura 12. Número de casos de clínica médica divididos por sistema acompanhados na Clínica Veterinária 3 Irmãos no período de 11/10/21 até 17/12/21.....	27
Figura 13. Porcentagem de casos de clínica cirúrgica divididos por espécie acompanhados na Clínica Veterinária 3 Irmãos no período de 11/10/21 até 17/12/21.....	37
Figura 14. Porcentagem de imunizantes utilizados em vacinações acompanhadas na Clínica Veterinária 3 Irmãos no período de 11/10/21 até 17/12/21... ..	40
Figura 15. Fachada do Hospital Veterinário Florianópolis.....	41
Figura 16. Recepção do Hospital Veterinário Florianópolis .....	42
Figura 17. Consultório padrão do Hospital Veterinário Florianópolis... ..	42
Figura 18. Sala de radiologia digital do Hospital Veterinário Florianópolis.....	43
Figura 19. Sala de emergências do Hospital Veterinário Florianópolis... ..	43

Figura 20. Sala de antissepsia Hospital Veterinário Florianópolis...	44
Figura 21. Sala de MPA do Hospital Veterinário Florianópolis.....	44
Figura 22. Centro cirúrgico do Hospital Veterinário Florianópolis .....	45
Figura 23. Gatil 1 do Hospital Veterinário Florianópolis... ..	45
Figura 24. Gatil 2 do Hospital Veterinário Florianópolis... ..	46
Figura 25. Canil 1 do Hospital Veterinário Florianópolis... ..	46
Figura 26. Canil 2 do Hospital Veterinário Florianópolis... ..	47
Figura 27. Sala de tomografia computadorizada do Hospital Veterinário Florianópolis. ....	48
Figura 28. Ressonância magnética do Instituto Veterinário Florianópolis.....	48
Figura 29. Porcentagem de casos de clínica médica divididos por espécie acompanhados no Hospital Veterinário Florianópolis no período de 10/01/22 até 11/02/22... ..	52
Figura 30. Número de casos de clínica médica divididos por sistema acompanhados no Hospital Veterinário Florianópolis no período de 10/01/22 até 11/02/22... ..	52
Figura 31. Porcentagem de casos de clínica cirúrgica divididos por espécie acompanhados no Hospital Veterinário Florianópolis no período de 10/01/22 até 11/02/22... ..	59

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1.</b> Afecções do sistema cardiovascular acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária 3 Irmãos, Florianópolis – SC, no período de 11/10/21 a 17/12/21 .....	28
<b>Tabela 2.</b> Afecções do sistema digestório acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária 3 Irmãos, Florianópolis – SC, no período de 11/10/21 a 17/12/21.....	28
<b>Tabela 3.</b> Afecções do sistema endócrino acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária 3 Irmãos, Florianópolis – SC, no período de 11/10/21 a 17/12/21 .....	29
<b>Tabela 4.</b> Afecções do sistema gênito-urinário acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária 3 Irmãos, Florianópolis – SC, no período de 11/10/21 a 17/12/21 .....	30
<b>Tabela 5.</b> Afecções do sistema musculoesquelético acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária 3 Irmãos, Florianópolis – SC, no período de 11/10/21 a 17/12/21.....	31
<b>Tabela 6.</b> Afecções do sistema nervoso e sensorial acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária 3 Irmãos, Florianópolis – SC, no período de 11/10/21 a 17/12/21.....	32
<b>Tabela 7.</b> Afecções do sistema respiratório acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária 3 Irmãos, Florianópolis – SC, no período de 11/10/21 a 17/12/21 .....	33
<b>Tabela 8.</b> Afecções do sistema tegumentar acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária 3 Irmãos, Florianópolis – SC, no período de 11/10/21 a 17/12/21 .....	34
<b>Tabela 9.</b> Atendimentos de emergência acompanhados durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária 3 Irmãos, Florianópolis – SC, no período de 11/10/21 a 17/12/21 .....	35
<b>Tabela 10.</b> Atendimentos oncológicos acompanhados durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária 3 Irmãos, Florianópolis – SC, no período de 11/10/21 a 17/12/21 .....	35

<b>Tabela 11.</b> Doenças infecciosas e parasitárias acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária 3 Irmãos, Florianópolis – SC, no período de 11/10/21 a 17/12/21 .....	36
<b>Tabela 12.</b> Procedimentos cirúrgicos acompanhados durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária 3 Irmãos, Florianópolis – SC, no período de 11/10/21 a 17/12/21 .....	37
<b>Tabela 13.</b> Procedimentos ambulatoriais acompanhados durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária 3 Irmãos, Florianópolis – SC, no período de 11/10/21 a 17/12/21 .....	39
<b>Tabela 14.</b> Imunizações acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária 3 Irmãos, Florianópolis – SC, no período de 11/10/21 a 17/12/21 .....	39
<b>Tabela 15.</b> Exames complementares acompanhados durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária 3 Irmãos, Florianópolis – SC, no período de 11/10/21 a 17/12/21 .....	40
<b>Tabela 16.</b> Afecções do sistema cardiovascular acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, no Hospital Veterinário Florianópolis, Florianópolis – SC, no período de 10/01/22 a 11/02/22 .....	53
<b>Tabela 17.</b> Afecções do sistema digestório acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, no Hospital Veterinário Florianópolis, Florianópolis – SC, no período de 10/01/22 a 11/02/22 .....	53
<b>Tabela 18.</b> Afecções do sistema gênito-urinário acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, no Hospital Veterinário Florianópolis, Florianópolis – SC, no período de 10/01/22 a 11/02/22 .....	54
<b>Tabela 19.</b> Afecções do sistema musculoesquelético acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, no Hospital Veterinário Florianópolis, Florianópolis – SC, no período de 10/01/22 a 11/02/22 .....	55
<b>Tabela 20.</b> Afecções do sistema nervoso e sensorial acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, no Hospital Veterinário Florianópolis, Florianópolis – SC, no período de 10/01/22 a 11/02/22 .....	55
<b>Tabela 21.</b> Afecções do sistema respiratório acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, no Hospital Veterinário Florianópolis, Florianópolis – SC, no período de 10/01/22 a 11/02/22 .....	56

<b>Tabela 22.</b> Afecções do sistema tegumentar acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, no Hospital Veterinário Florianópolis, Florianópolis – SC, no período de 10/01/22 a 11/02/22...	56
<b>Tabela 23.</b> Atendimentos de emergência acompanhados durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, no Hospital Veterinário Florianópolis, Florianópolis – SC, no período de 10/01/22 a 11/02/22...	57
<b>Tabela 24.</b> Atendimentos oncológicos acompanhados durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, no Hospital Veterinário Florianópolis, Florianópolis – SC, no período de 10/01/22 a 11/02/22...	57
<b>Tabela 25.</b> Doenças infecciosas e parasitárias acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, no Hospital Veterinário Florianópolis, Florianópolis – SC, no período de 10/01/22 a 11/02/22...	58
<b>Tabela 26.</b> Procedimentos cirúrgicos acompanhados durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, no Hospital Veterinário Florianópolis, Florianópolis – SC, no período de 10/01/22 a 11/02/22...	60
<b>Tabela 27.</b> Procedimentos ambulatoriais acompanhados durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, no Hospital Veterinário Florianópolis, Florianópolis – SC, no período de 10/01/22 a 11/02/22...	60
<b>Tabela 28.</b> Exames complementares acompanhados durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, no Hospital Veterinário Florianópolis, Florianópolis – SC, no período de 10/01/22 a 11/02/22...	61

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CCS Ceratoconjuntivite Seca  
CCPA Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais  
CMPA Clínica Médica de Pequenos Animais  
CVBD *Companion Vector-Borne Diseases*  
DA Dermatite Atópica  
DCF Displasia Coxofemoral  
FC Frequência Cardíaca  
FR Frequência Respiratória  
HVF Hospital Veterinário Florianópolis  
IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
IBOPE Instituto Brasileiro de Pesquisa e Opinião  
IRC Insuficiência Renal Crônica  
MPA Medicação Pré-Anestésica  
OSH Ovariosalpingohisterectomia  
OQ Orquiectomia  
TPC Tempo de Preenchimento Capilar  
TR Temperatura Retal  
UFSC Universidade Federal de Santa Catarina

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO...</b>	<b>7</b>
<b>2 Clínica Veterinária 3 Irmãos</b>	<b>18</b>
<b>2.1 Descrição do local de estágio</b>	<b>18</b>
<b>2.2 Funcionamento do local de estágio</b>	<b>23</b>
2.2.1 Clínica médica de pequenos animais	23
2.2.2 Clínica cirúrgica de pequenos animais...	24
<b>2.3 Atividades desenvolvidas...</b>	<b>25</b>
<b>2.4 Casuística...</b>	<b>26</b>
2.4.1 Clínica médica	26
2.4.2 Clínica cirúrgica	37
2.4.3 Procedimentos ambulatoriais	38
2.4.4 Imunizações	39
2.4.5 Exames complementares...	40
<b>3 Hospital Veterinário Florianópolis</b>	<b>41</b>
<b>3.1 Descrição do local de estágio...</b>	<b>41</b>
<b>3.2 Funcionamento do local de estágio...</b>	<b>48</b>
3.2.1 Clínica médica de pequenos animais	49
3.2.2 Clínica cirúrgica de pequenos animais	50
<b>3.3 Atividades desenvolvidas...</b>	<b>50</b>
<b>3.4 Casuística...</b>	<b>51</b>
3.4.1 Clínica médica...	51
3.4.2 Clínica cirúrgica	59
3.4.3 Procedimentos ambulatoriais	60
3.4.4 Exames complementares...	61
<b>4 CONCLUSÃO...</b>	<b>61</b>
<b>REFERÊNCIAS...</b>	<b>X</b>

## INTRODUÇÃO

O estágio curricular supervisionado no curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) é realizado no décimo semestre da graduação. Este período pode ser considerado um dos mais importantes para a formação do Médico Veterinário, pois coloca em prática todo o conhecimento adquirido e desenvolvido durante os semestres anteriores através da observação e acompanhamento da rotina de um profissional da área, preparando e auxiliando o discente em sua inserção no mercado de trabalho.

Segundo pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2016, o Brasil ocupa a quarta posição mundial em número de animais de estimação (aproximadamente 132 milhões de animais). Em outra pesquisa, com dados obtidos pelo Instituto Brasileiro de Pesquisa e Opinião (IBOPE), foi demonstrado que 59% dos lares brasileiros possuem ao menos um animal de estimação. Desta forma, fica evidente a importância dos profissionais que atuam nas áreas da clínica médica (CMPA) e cirúrgica de pequenos animais (CCPA), tanto para a saúde animal quanto para a economia do país. Além disso, os tutores dos *pets* estão cada vez mais exigentes, criando a necessidade de constante atualização e especialização dos Médicos Veterinários, deixando o mercado de trabalho mais competitivo, demandando que o profissional se destaque.

Como demonstrado, a demanda por profissionais capacitados que atuam nas áreas de CMPA e CCPA vem crescendo no país, e por este motivo, o estágio curricular foi realizado nestas áreas em duas concedentes, totalizando 526 horas relógio, sendo 376 horas na primeira concedente e 150 horas na segunda. A primeira etapa foi realizada na Clínica Veterinária 3 Irmãos, localizada em Florianópolis, Santa Catarina, no período de 11 de outubro de 2021 até 17 de dezembro de 2021, sob a supervisão da Médica Veterinária Tatiane Evangelista. A segunda etapa foi cumprida no Hospital Veterinário Florianópolis, em Florianópolis, Santa Catarina, no período de 10 de janeiro de 2022 até 11 de fevereiro de 2022, supervisionada pelo Médico Veterinário Ewerton Cardoso.

Esse relatório tem como objetivo descrever a rotina acompanhada e as tarefas desenvolvidas nas duas clínicas, fazendo dessa forma um comparativo desde a estrutura dos locais até a casuística no período vivenciado de estágio final.

## 2. CLÍNICA VETERINÁRIA 3 IRMÃOS

A primeira etapa do estágio curricular supervisionado foi realizada na Clínica Veterinária 3 Irmãos, localizada na Rua Luís Delfino, 34, Centro, na cidade de Florianópolis, Santa Catarina. O estabelecimento foi fundado em 2005 pelo proprietário Fernando Fraga (Figura 1).

**Figura 1.** Fachada da Clínica Veterinária 3 Irmãos.



Fonte: Clínica Veterinária 3 Irmãos, 2018.

O estabelecimento oferece serviços relacionados à CMPA, cirurgias de tecidos moles, radiologia, ultrassonografia, tomografia computadorizada, broncoscopia, otoscopia, exames hematológicos e bioquímicos, exames parasitológicos de pele, eletrocardiograma, anestesiologia, dermatologia, pneumologia, internação, e cuidados semi-intensivos. Também são ofertados serviços volantes em ortopedia, oncologia, oftalmologia, odontologia, gastroenterologia, cardiologia, endocrinologia, nutrição, nefrologia e neurologia. Sua equipe é composta por duas recepcionistas, uma auxiliar de limpeza, cinco Médicos Veterinários fixos e três plantonistas, e seis auxiliares veterinários.

### 2.1 Descrição do local de estágio

A estrutura física da Clínica Veterinária 3 Irmãos é dividida em 2 pisos, onde o primeiro é destinado para o *pet shop*, banho e tosa, copa, banheiro unissex, administração, depósito e sala para radiologia digital (Figura 2).

**Figura 2.** Sala de radiologia digital da Clínica Veterinária 3 Irmãos.



Fonte: Bruch, 2021.

O segundo piso conta com recepção, que é equipada com dois computadores onde é possível, através do *software SoftVet*, acessar os dados dos pacientes, bem como agendar as consultas, exames e demais procedimentos (Figura 3). Juntamente à recepção, há uma sala de espera (Figura 4), banheiro unissex, sala para imunizações e laboratório clínico equipado com um analisador automático bioquímico e hematológico e uma capela de fluxo laminar para a manipulação de quimioterápicos (Figura 5).

**Figura 3.** Recepção da Clínica Veterinária 3 Irmãos.



Fonte: Bruch, 2021.

**Figura 4.** Sala de espera da Clínica Veterinária 3 Irmãos.



Fonte: Bruch, 2021.

**Figura 5.** Laboratório clínico da Clínica Veterinária 3 Irmãos.



Fonte: Bruch, 2021.

Na sala de espera, tem-se acesso a sala de tomografia computadorizada (Figura 6) e aos cinco consultórios, sendo que em cada há uma escrivaninha com computador, cadeiras para o tutor, uma mesa de mármore para os atendimentos, frigobar com imunizantes, pia para higienização das mãos e armário com os equipamentos e produtos necessários para a consulta (Figura 7).

**Figura 6:** Sala de tomografia computadorizada da Clínica Veterinária 3 Irmãos.



Fonte: Bruch, 2021.

**Figura 7:** Consultório da Clínica Veterinária 3 Irmãos.



Fonte: Bruch, 2021.

No sentido oposto à recepção, passando por uma lavanderia, tem-se acesso à internação, que possui duas mesas de procedimentos ambulatoriais, vinte e duas baias de internação, que são equipadas com fluxômetros de oxigênio e bombas de infusão peristálticas e de seringa, bem como um monitor multiparamétrico. Há também um frigobar com medicações e armários com insumos (Figura 8).

**Figura 8:** Internação da Clínica Veterinária 3 Irmãos.



Fonte: Bruch, 2021.

Através da internação, tem-se acesso ao centro cirúrgico, que é dividido em duas salas. A primeira sala conta com armários com materiais, estéreis ou não, necessários para os procedimentos cirúrgicos e medicações, além de uma autoclave e uma pia para a antisepsia (Figura 9). Passando por portas vai e vem, na segunda sala, tem-se acesso à sala cirúrgica que possui uma mesa cirúrgica, mesa para os instrumentais, equipamentos de anestesia e monitores multiparamétricos (Figura 10). No lado oposto ao centro cirúrgico fica localizado o quarto dos plantonistas, que possui um armário e uma beliche.

**Figura 9:** Sala de antisepsia e esterilização de materiais da Clínica Veterinária 3 Irmãos.



Fonte: Bruch, 2021.

**Figura 10:** Centro cirúrgico da Clínica Veterinária 3 Irmãos.



Fonte: Bruch, 2021.

## **2.2 Funcionamento do local de estágio**

A clínica possui horário de atendimento comercial, de segunda a sexta-feira, das 8:00 às 18:00 e aos sábados das 8:00 às 12:00 horas. Em outros horários, a clínica funciona em regime de plantão, realizando atendimentos emergenciais.

As consultas de clínica médica geral e os retornos são realizados por ordem de chegada, enquanto as consultas especializadas funcionam com agendamento prévio. Os atendimentos emergenciais possuem prioridade. Na recepção, antes da consulta, é acessado o cadastro do paciente através do *software SoftVet*, onde é possível verificar todo o histórico clínico do paciente, como consultas anteriores, vacinações e vermifugações, medicações previamente prescritas e exames anteriores. Caso o paciente não tenha sido atendido previamente na clínica, um novo cadastro é realizado.

### **2.2.1 Clínica médica de pequenos animais**

Os atendimentos clínicos são realizados por ordem de chegada dos tutores pelo Médico Veterinário que estiver disponível no momento, caso não seja retorno ou consulta com especialista. Após realização ou atualização do cadastro do paciente na recepção, o tutor e o paciente são encaminhados a um dos consultórios livres. É realizada a anamnese, onde o tutor é questionado acerca da queixa principal, quais são as alterações apresentadas pelo paciente, quando teve início, se foi realizado algum tratamento e se houve sucesso, doenças e tratamentos anteriores, se a vacinação e vermifugação do paciente estão atualizadas, local onde o paciente vive e se convive com outros animais, dentre outras informações que podem auxiliar no diagnóstico. Em seguida, é realizado o exame físico do paciente pelo Médico Veterinário com o auxílio do estagiário, onde são avaliados o escore corporal, presença de ectoparasitas, coloração das mucosas, tempo de preenchimento capilar (TPC), presença de

lesões tegumentares, aferição dos parâmetros vitais, como as frequências cardíaca (FC) e respiratória (FR) e temperatura retal (TR), a palpação dos linfonodos e abdômen. Caso seja necessário, o clínico expõe ao tutor a necessidade de exames complementares, com a finalidade de auxiliarem no diagnóstico e na tomada de decisão para o tratamento. Os exames mais frequentemente solicitados são hemograma, perfil bioquímico, ultrassonografia abdominal, estudo radiográfico e citologia de pele. Em casos mais específicos, também podem ser requisitados os exames de tomografia computadorizada, hemogasometria, ecocardiograma, eletrocardiograma, tricograma, biópsia por punção aspirativa por agulha fina, entre outros.

Finalizando o atendimento, é enviada a receita que é explicada ao tutor, de como devem ser administradas as medicações, a frequência e a duração do tratamento, e então é agendado o retorno. Caso o clínico julgue necessário, o paciente pode ser internado após o tutor assinar os documentos de consentimento.

### ***2.2.2 Clínica cirúrgica de pequenos animais***

Os pacientes que são encaminhados para algum procedimento cirúrgico na clínica, exceto em casos de cirurgias de emergência, passam por exames pré-anestésicos. Estes exames consistem em hemograma e eletrocardiograma, que são analisados pela anestesista da clínica, que pode ou não liberar o paciente para o procedimento, dependendo das informações obtidas nos exames. Caso tenha alguma alteração no eletrocardiograma, o paciente é encaminhado para o cardiologista, para que realize o exame de ecocardiograma e assim definindo se o paciente possui algum impedimento para o procedimento cirúrgico.

O tutor do paciente que será submetido ao procedimento cirúrgico é orientado pelo Médico Veterinário acerca dos riscos do procedimento e da anestesia, sendo também instruído em relação ao jejum alimentar e hídrico de 8 horas anteriores à cirurgia ao qual o paciente deve ser submetido.

O paciente deve ser encaminhado à clínica pelo menos uma hora antes do procedimento, permitindo que sejam realizados o acesso venoso, tricotomia ampla do local da cirurgia e medicação pré-anestésica (MPA). O paciente é então conduzido ao centro cirúrgico, onde a anestesista e um auxiliar realizam a indução, intubação, instalação dos eletrodos e termômetro esofágico para o monitoramento dos parâmetros e, também, o posicionamento do paciente na mesa cirúrgica. Na sala cirúrgica, todos devem fazer a utilização de touca, máscara e propés. O cirurgião e o auxiliar, se houver, realizam a antisepsia das mãos e braços até os cotovelos com clorexidina degermante 2%, e então veste-se o avental e luvas estéreis. O auxiliar realiza

a montagem da mesa e a antisepsia por quadrantes do local da cirurgia, com o auxílio de gaze, com clorexidine 2% seguida de digliconato de clorexidina 0,5% alcóolica. O cirurgião realiza então o posicionamento do campo cirúrgico plástico e o fixa com pinças *Backhaus*. Ao término do procedimento, realiza-se a destinação adequada dos materiais utilizados, sendo os instrumentais lavados para posterior esterilização.

Após a cirurgia, o paciente é transportado até a internação, onde é constantemente monitorado pelos auxiliares e pela anestesista até seu completo retorno da sedação. Quando a anestesista e o cirurgião concedem a alta do paciente, contata-se o tutor para que busque o paciente. O cirurgião ou o clínico responsável pelo paciente explicam ao tutor os cuidados pós-cirúrgicos do paciente, como a limpeza da ferida, curativo e as medicações que devem ser administradas, além da recomendação de repouso. Geralmente o atendimento de retorno ocorre em dez dias, se não houver intercorrências, para reavaliação do paciente e retirada da síntese cirúrgica.

### **2.3 Atividades desenvolvidas**

As atividades desenvolvidas durante o estágio estão relacionadas as áreas de CMPA e CCPA, assim como outros procedimentos relacionados a exames de imagem, totalizando 376 horas. O estágio deu-se de segunda a sexta-feira, das 08 às 17 horas.

Ao início de cada turno de estágio, eram realizadas as passagens de plantão para os médicos veterinários do horário comercial, onde o plantonista daquele dia informava acerca do estado geral dos pacientes internados e dos admitidos durante o plantão, bem como quais medicações foram administradas. Na internação, o estagiário auxiliava na aferição dos parâmetros vitais, como FR, FC, PA, TR, TPC e glicemia, realizava escala de dor para determinados pacientes e a administração de medicações nos horários indicados para cada paciente.

Nas consultas, o estagiário auxiliava na pesagem do paciente, contenção física e administração de algumas medicações. Caso houvesse necessidade de algum exame complementar como ecocardiograma, eletrocardiograma, radiografia, ultrassonografia abdominal e exames hematológicos, o estagiário auxiliava na contenção e posicionamento do paciente, assim como na coleta de sangue, em alguns casos.

Em procedimentos ambulatoriais, o estagiário geralmente auxiliava na contenção do paciente, e em alguns casos, era permitido que o mesmo realizasse o procedimento, como limpeza de feridas, troca de bandagens, retirada de pontos, sondagem uretral e toracocentese, sob supervisão do Médico Veterinário.

Nos procedimentos cirúrgicos, o estagiário auxiliava realizando a tricotomia, posicionamento do paciente na mesa cirúrgica, antissepsia do paciente e em alguns casos, atuando como auxiliar do cirurgião durante o procedimento.

## 2.4 Casuística

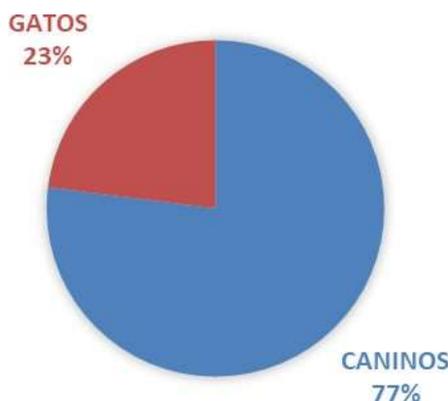
A casuística será dividida, para melhor compreensão, em clínica médica, clínica cirúrgica, procedimentos ambulatoriais, imunizações e exames complementares. Os casos acompanhados serão demonstrados em forma de tabelas e gráficos, sendo que o mesmo paciente poderá constar mais de uma vez, tendo em vista que pode estar acometido por mais de uma afecção ou ter sido submetido a mais de um exame ou procedimento.

### 2.4.1 Clínica médica

A casuística da clínica médica será dividida por sistemas, sendo eles: cardiovascular, digestório, endócrino, gênito-urinário, musculoesquelético, nervoso e sensorial, respiratório e tegumentar, bem como atendimentos emergenciais e oncológicos.

Foram acompanhados 166 casos, sendo 144 cães e 22 gatos. O maior número de casos acompanhados foi de caninos (Figura 11), com 77%, sendo 94 fêmeas e 72 machos. Já dentre os casos acompanhados de gatos, caracterizando 23%, eram 15 machos e 7 fêmeas.

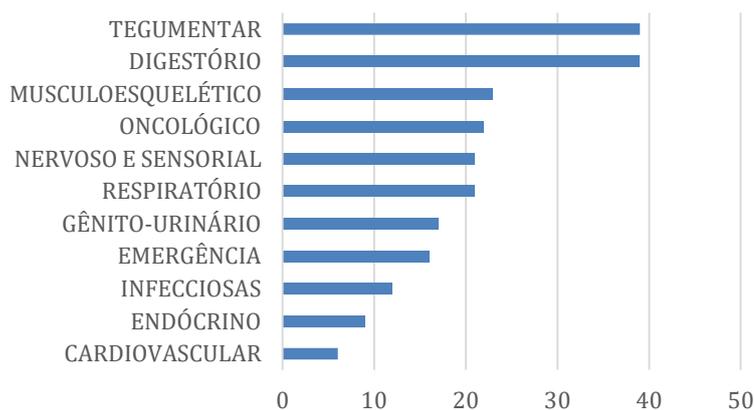
**Figura 11:** Porcentagem de casos de clínica médica divididos por espécie acompanhados na Clínica Veterinária 3 Irmãos no período de 11/10/2021 até 17/12/2021.



Fonte: Bruch, 2021.

O maior número de casos acompanhados foi relacionado a afecções dos sistemas tegumentar (39) e digestório (39), como demonstrado na figura 2, cada um representando 23% dos atendimentos.

**Figura 12:** Número de casos de clínica médica divididos por sistema acompanhados na Clínica Veterinária 3 Irmãos no período de 11/10/2021 até 17/12/2021.



Fonte: Bruch, 2021.

#### 2.4.1.1 Sistema Cardiovascular

Os atendimentos do sistema cardiovascular representaram 6 dos casos acompanhados, predominando os caninos com 83% dos casos (Tabela 1). Foi acompanhado somente um caso em gato, sendo este de cardiomiopatia hipertrófica.

**Tabela 1.** Afecções do sistema cardiovascular acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária 3 Irmãos, Florianópolis – SC, no período de 11/10/21 a 17/12/21.

AFECÇÃO	CANINOS	GATOS	NÚMERO DE CASOS	%
Cardiomiopatia hipertrófica	1	1	2	33
Cardiopatia à esclarecer	2	-	2	33
Degeneração Mixomatosa de Valva Mítral	1	-	1	17
Desvio portossistêmico	1	-	1	17
<b>TOTAL</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>6</b>	<b>100</b>

Fonte: Bruch, 2021.

A cardiomiopatia hipertrófica é uma afecção do músculo cardíaco, onde sofre hipertrofia em região ventricular esquerda, sem haver a dilatação do órgão (ABOTT, 2010). Em gatos, esta é uma doença relativamente comum, porém a maioria destes animais nunca desenvolverão complicações decorrentes desta condição, permanecendo assintomáticos (FUENTES; WILKIE, 2017). O diagnóstico da cardiomiopatia hipertrófica é feito através do exame de ecocardiograma, onde em gatos é possível observar o espessamento da parede do ventrículo esquerdo, excedendo 6 mm durante a diástole (STERN; UEDA, 2018). A idade média do diagnóstico em gatos é de 5 a 7 anos, sendo que em algumas raças como *Maine Coon*, *Ragdoll* e *Sphynx* a doença pode ser diagnosticada ainda mais cedo e com maior gravidade (GIL-ORTUÑO et al., 2020).

### 2.4.1.2 Sistema Digestório

Foram acompanhados 39 atendimentos relacionados a afecções do sistema digestório, sendo somente 18% em gatos (Tabela 2). A enterite correspondeu ao maior número de casos acompanhados (11) do sistema, representando 28%.

**Tabela 2.** Afecções do sistema digestório acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária 3 Irmãos, Florianópolis – SC, no período de 11/10/21 a 17/12/21.

AFECÇÃO	CANINOS	GATOS	NÚMERO DE CASOS	%
Enterite	9	2	11	28
Doença periodontal	6	1	7	18
Gastroenterite hemorrágica	5	-	5	13
Gastrite aguda	2	2	4	10
Duodenite	3	-	3	8
Pancreatite aguda	3	-	3	8
Colangite	2	-	2	5
Corpo estranho gástrico	1	1	2	5
Doença inflamatória intestinal	-	1	1	3
Mucocele	1	-	1	3
<b>TOTAL</b>	<b>32</b>	<b>7</b>	<b>39</b>	<b>100</b>

Fonte: Bruch, 2021.

A enterite é uma das afecções mais comumente vistas na clínica de pequenos animais, sendo caracterizada principalmente por episódios agudos de diarreia (WILLARD, 2015). Os autores ainda citam diversas causas da enterite, como dietas deficientes, agentes infecciosos, alimentos inapropriados, parasitas, dentre outros. Geralmente é uma doença autolimitante, mas em casos mais graves pode ser necessário uma terapia de suporte, com reposição de fluidos e eletrólitos (TELLO; PEREZ-FREYTES, 2016).

### 2.4.1.3 Sistema Endócrino

Dos atendimentos acompanhados, 9 foram do sistema endócrino, todos eles em cães (Tabela 3), sendo a obesidade a afecção mais frequente (3).

**Tabela 3.** Afecções do sistema endócrino acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária 3 Irmãos, Florianópolis – SC, no período de 11/10/21 a 17/12/21.

AFECÇÃO	CÃES	GATOS	NÚMERO DE CASOS	%
Obesidade	3	-	3	33
Hiperadrenocorticismo	2	-	2	22
Diabetes melitus	2	-	2	22
Pseudociese	2	-	2	22
<b>TOTAL</b>	<b>9</b>		<b>9</b>	<b>100</b>

Fonte: Bruch, 2021.

A obesidade é um distúrbio nutricional cada vez mais prevalente em cães e gatos, sendo caracterizado pelo acúmulo de tecido adiposo (SWITONSKI; MANKOWSKA, 2013). Um cão pode ser considerado obeso quando está com o peso corporal pelo menos 15% acima do ideal (APTEKMANN et al., 2014). Alguns fatores podem ser considerados predisponentes à obesidade em cães e gatos, como o sedentarismo, indiscrição alimentar, castração e os próprios tutores estarem acima do peso. Raças caninas como o Labrador e Golden *Retriever*, Beagle, *Pug* e *Cocker Spaniel* Americano também possuem uma maior predisposição a obesidade quando comparadas a outras raças (GERMAN, 2016). Caninos obesos possuem menor expectativa de vida, e isso está relacionado a maior incidência de algumas afecções cardíacas, ortopédicas, dermatológicas, urinárias, respiratórias, alguns tipos de neoplasias e, também, aumenta os riscos do desenvolvimento de pancreatite. Já nos gatos, a obesidade está atrelada a diabetes, lipidose hepática, dermatopatias e doenças do trato urinário (RAFFAN, 2013).

#### 2.4.1.4 Sistema Gênito-urinário

As afecções do sistema gênito-urinário representaram 17 dos casos acompanhados, sendo que 13 foram em caninos e 4 em gatos, como demonstrado na Tabela 4. A afecção mais frequentemente acompanhada foi a insuficiência renal crônica (6), caracterizando 35% dos casos deste sistema.

**Tabela 4.** Afecções do sistema genito-urinário acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária 3 Irmãos, Florianópolis – SC, no período de 11/10/21 a 17/12/21.

AFECÇÃO	CANINOS	GATOS	NÚMERO DE CASOS	%
Insuficiência renal crônica	4	2	6	35
Cistite bacteriana	2	1	3	18
Criptorquidismo	2	-	2	12
Doença renal policística	-	1	1	6
Displasia renal	1	-	1	6
Pielonefrite	1	-	1	6
Urolitíase vesical	1	-	1	6
Hiperplasia prostática benigna	1	-	1	6
Piometra	1	-	1	6
<b>TOTAL</b>	<b>13</b>	<b>4</b>	<b>17</b>	<b>100</b>

Fonte: Bruch, 2021.

A insuficiência renal crônica (IRC) é a afecção mais comum do sistema urinário em animais idosos, podendo ser definida como danos estruturais e/ou funcionais em um ou ambos os rins presentes a mais de 3 meses (BARTGES, 2012). Os sinais clínicos IRC são decorrentes da retenção de alguns compostos sanguíneos e perda de outros, ocasionados pelo mau funcionamento renal. Perda de peso e de massa muscular, vômito, estomatite ulcerativa,

halitose e anorexia são alguns dos sinais mais frequentes dos animais acometidos pela doença. A IRC é considerada uma doença progressiva e os animais acometidos são categorizados do estágio 1 ao 4, sendo o último o mais avançado e com pior prognóstico (POLZIN, 2011). O estadiamento da doença é feito baseado nos níveis séricos de creatinina, assim definindo o grau de comprometimento da função renal.

#### 2.4.1.5 Sistema Musculoesquelético

Foram acompanhados 23 atendimentos relacionados a afecções do sistema musculoesquelético (Tabela 5), sendo 83% em caninos. As afecções mais frequentes foram a fratura de rádio, espondilose e displasia coxofemoral, cada representando 13% do total de casos.

**Tabela 5.** Afecções do sistema musculoesquelético acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária 3 Irmãos, Florianópolis – SC, no período de 11/10/21 a 17/12/21.

AFECÇÃO	CANINOS	GATOS	NÚMERO DE CASOS	%
Fratura de rádio	2	1	3	13
Espondilose	2	1	3	13
Displasia coxofemoral	3	-	3	13
Doença do disco intervertebral	2	-	2	9
Luxação de patela	2	-	2	9
Fratura de ílio	1	1	2	9
Paraparesia a esclarecer	2	-	2	9
Fratura de fêmur	1	-	1	4
Fratura de ulna	1	-	1	4
Estenose lombossacral	-	1	1	4
Ruptura de ligamento cruzado	1	-	1	4
Tendinite	1	-	1	4
Escara de decúbito	1	-	1	4
<b>TOTAL</b>	<b>19</b>	<b>4</b>	<b>23</b>	<b>100</b>

Fonte: Bruch, 2021.

A displasia coxofemoral (DCF) é uma doença hereditária, comum em raças caninas de crescimento rápido, como Labrador *Retriever*, Terra Nova, *Rottweiler* e São Bernardo (KING, 2017). Alguns fatores externos podem acelerar o desenvolvimento da afecção em animais que já eram predispostos (o rápido ganho de peso, obesidade e castração prematura). A DCF causa uma série de alterações nas estruturas que compõem a articulação coxal (arrasamento do acetábulo, achatamento da cabeça do fêmur e luxação ou subluxação da articulação), podendo evoluir para um quadro de osteoartrite (ROCHA et al., 2008). O diagnóstico da DCF é feito principalmente por meio da radiografia, na posição ventro-dorsal, com os membros torácicos estendidos e rotacionados na direção medial, assim permitindo a utilização da técnica de *Norberg*, que tem como objetivo quantificar o grau de subluxação (HARPER, 2017).

#### 2.4.1.6 Sistema Nervoso e Sensorial

Dos atendimentos acompanhados, 21 casos foram relacionados ao sistema nervoso e sensorial, sendo somente 3 em gatos, relacionados ao sistema sensorial (Tabela 6). A afecção mais prevalente foi a ceratoconjuntivite seca (3), totalizando 14% dos casos.

**Tabela 6.** Afecções do sistema nervoso e sensorial acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária 3 Irmãos, Florianópolis – SC, no período de 11/10/21 a 17/12/21.

AFECÇÃO	CANINOS	GATOS	NÚMERO DE CASOS	%
Ceratoconjuntivite seca	2	1	3	14
Conjuntivite	2	-	2	10
Úlceras de córnea	1	1	2	10
Crises epileptiformes generalizadas a esclarecer	2	-	2	10
Crises epileptiformes focais a esclarecer	2	-	2	10
Síndrome da Disfunção Cognitiva	1	-	1	5
Ansiedade	1	-	1	5
<i>Pannus</i> ocular	1	-	1	5
Síndrome da Degeneração Retiniana Subitamente Adquirida	1	-	1	5
Catarata	1	-	1	5
Prolapso de terceira pálpebra	1	-	1	5
Perfuração de córnea	-	1	1	5
Obstrução de ducto lacrimal	1	-	1	5
Distíquiase	1	-	1	5
Cílios ectópicos	1	-	1	5
<b>TOTAL</b>	<b>18</b>	<b>3</b>	<b>21</b>	<b>100</b>

Fonte: Bruch, 2021.

A ceratoconjuntivite seca (CCS) é uma afecção comum em cães e gatos, caracterizada pela diminuição da porção aquosa ou produção inadequada da camada lipídica do filme lacrimal, o que gera processos inflamatórios em conjuntiva e córnea (ORÍÁ et al., 2010).

Os sinais clínicos observados em quadros de CCS incluem secreção ocular mucoide ou mucopurulenta e desconforto ocular, sendo possível observar alterações como hiperemia conjuntival, vascularização da córnea e ressecamento da superfície do globo ocular (PIGATTO et al., 2007).

Algumas das raças caninas mais acometidas pela CCS são *Shih Tzu*, Buldogue Inglês, *Cocker Spaniel*, *Yorkshire Terrier*, Pequinês e *Pug* (LEANDRO et al., 2018). Segundo os autores, as causas conhecidas da CCS incluem doenças autoimunes como a atopia, doenças infecciosas como a cinomose, toxoplasmose e leishmaniose, traumas em região ocular, neoplasias, lesões em nervos facial ou trigêmeo, radioterapia, dentre outras.

#### 2.4.1.7 Sistema Tegumentar

Foram acompanhados 39 atendimentos relacionados ao sistema tegumentar (Tabela 8), sendo que somente 2 foram em gatos, caracterizando 5% dos atendimentos. O maior número de casos foi de dermatite atópica, representando 26% dos casos acompanhados.

**Tabela 7.** Afecções do sistema tegumentar acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária 3 Irmãos, Florianópolis – SC, no período de 11/10/21 a 17/12/21.

AFECÇÃO	CANINOS	GATOS	NÚMERO DE CASOS	%
Dermatite atópica	9	1	10	26
Otite fúngica	7	-	7	18
Piodermite superficial	4	-	4	10
Nódulo de pele	4	-	4	10
Otite alérgica	2	-	2	5
Otohematoma	2	-	2	5
Dermatite alérgica a picada de pulga	1	1	2	5
Dermatofitose	1	-	1	3
Cisto sebáceo	1	-	1	3
Histiocitose reativa	1	-	1	3
Abcesso cutâneo	1	-	1	3
Otite bacteriana	1	-	1	3
Otite interna	1	-	1	3
Hiperplasia apócrina cística	1	-	1	3
Furunculose eosinofílica facial	1	-	1	3
<b>TOTAL</b>	<b>37</b>	<b>2</b>	<b>39</b>	<b>100</b>

Fonte: Bruch, 2021.

A dermatite atópica (DA) é uma doença inflamatória de caráter genético que acomete a pele principalmente nas regiões de condutos auditivos, face, abdome, axilas, dígitos, virilhas e região perianal, causando prurido (SOLOMON, 2012). Os caninos acometidos pela DA geralmente apresentam os sinais clínicos da doença antes dos 3 anos de idade (MEDEIROS, 2017). Segundo o autor, não há predisposição relacionada ao sexo. Caninos de raça pura tem uma maior incidência da dermatopatia, sendo que o *Shih Tzu*, *Lhasa Apso*, *Boxer*, *Sharpei* e *Yorkshire Terrier* podem ser citadas como exemplos das raças mais acometidas (SOLOMON, 2012).

#### 2.4.1.8 Sistema Respiratório

As afecções do sistema respiratório representaram 21 dos atendimentos, sendo que a maioria (7) se tratava de colapso de traqueia (Tabela 7). Em gatos foi acompanhado somente um caso, sendo este de asma, representando 5% dos atendimentos.

**Tabela 8.** Afecções do sistema respiratório acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária 3 Irmãos, Florianópolis – SC, no período de 11/10/21 a 17/12/21.

AFECÇÃO	CANINOS	GATOS	NÚMERO DE CASOS	%
Colapso de traqueia	7	-	7	33
Síndrome obstrutiva do cão braquicefálico	4	-	4	19
Broncomalácia	3	-	3	14
Bronquite crônica	2	-	2	10
Fibrose pulmonar idiopática	2	-	2	10
Asma	-	1	1	5
Bronquite eosinofílica	1	-	1	5
Contusão pulmonar	1	-	1	5
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>1</b>	<b>21</b>	<b>100</b>

Fonte: Bruch, 2021.

O colapso de traqueia (CT) é uma afecção frequentemente observada em raças caninas de pequeno porte, podendo ser definida como a degeneração da cartilagem dos anéis traqueais, levando ao achatamento dorsoventral da membrana traqueal, dificultando a passagem do ar na inspiração (TAPPIN, 2016). Esta degeneração ocorre pela redução da celularidade e/ou de glicosaminoglicanos da cartilagem. O CT pode ocorrer na região cervical, torácica ou nos brônquios, podendo acometer mais de um segmento (MAGGIORE, 2019). De acordo com a autora, as alterações traqueais levam a sinais clínicos como tosse seca e persistente e dificuldade respiratória.

#### 2.4.1.9 Atendimentos de Emergência

Os atendimentos de emergência acompanhados totalizaram 16 casos, sendo o maior número em caninos (11), como demonstrado na tabela 9. O maior número de casos acompanhados foi relacionado a trauma automobilístico, caracterizando 31% dos atendimentos emergenciais. Todos os casos de trauma por queda (3) acompanhados foram em gatos, representando 19%.

**Tabela 9.** Atendimentos de emergência acompanhados durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária 3 Irmãos, Florianópolis – SC, no período de 11/10/21 a 17/12/21.

AFECÇÃO	CANINOS	GATOS	NÚMERO DE CASOS	%
Trauma automobilístico	3	2	5	31
Trauma por queda	-	3	3	19
Intoxicação por <i>Cannabis sativa</i>	2	-	2	12
Ruptura esplênica	1	-	1	6
Trauma por corte	1	-	1	6
Intoxicação por <i>Zantedeschia aethiopica</i>	1	-	1	6
Intoxicação por Clonazepam	1	-	1	6
Insuficiência respiratória tipo 1	1	-	1	6
Ataque de abelhas	1	-	1	6
<b>TOTAL</b>	<b>11</b>	<b>5</b>	<b>16</b>	<b>100</b>

Fonte: Bruch, 2021.

#### 2.4.1.10 Atendimentos Oncológicos

Foram acompanhados 22 atendimentos oncológicos, sendo que somente 2 foram em gatos (Tabela 10), caracterizando 9% dos casos. A neoplasia mais frequentemente acompanhada foi o mastocitoma, representando 18% dos atendimentos.

**Tabela 10.** Atendimentos oncológicos acompanhados durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária 3 Irmãos, Florianópolis – SC, no período de 11/10/21 a 17/12/21.

AFEÇÃO	CANINOS	GATOS	NÚMERO DE CASOS	%
Mastocitoma	4	-	4	18
Neoplasia mamária	2	-	2	9
Lipoma	2	-	2	9
Hemangiossarcoma	2	-	2	9
Carcinoma broncoalveolar	1	-	1	5
Carcinoma papilar	1	-	1	5
Carcinoma de células escamosas	-	1	1	5
Linfoma cutâneo	1	-	1	5
Linfoma mediastinal	-	1	1	5
Melanoma amelanótico	1	-	1	5
Neoplasia hepática a esclarecer	1	-	1	5
Carcinoma hepatocelular	1	-	1	5
Osteossarcoma	1	-	1	5
Quimiodectoma	1	-	1	5
Plasmocitoma	1	-	1	5
Hemangioma	1	-	1	5
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>2</b>	<b>22</b>	<b>100</b>

Fonte: Bruch, 2021.

O mastocitoma é uma das neoplasias cutâneas malignas mais comuns em pequenos animais (OLIVEIRA *et al.*, 2020). Segundo os autores, as regiões mais acometidas pela neoplasia em cães são o tórax e o períneo, enquanto em gatos, o baço, linfonodos e também as regiões da cabeça e tórax. Dentre os caninos, as raças mais predispostas são *Pug*, *Boxer*, *Golden Retriever*, *Boston Terrier* e *Pit Bull Terrier*, não havendo evidências de predileção sexual (BLACKWOOD *et al.*, 2012). Atualmente, a forma de estadiamento do mastocitoma cutâneo considerada mais precisa é a do sistema em que classifica a neoplasia, através do exame histopatológico, como baixo grau ou alto grau. Caninos com mastocitoma considerado de baixo grau possuem uma expectativa de sobrevida de até 2 anos, enquanto os acometidos com alto grau, têm sobrevida de até 4 meses (KIUPEL; CAMUS, 2019).

#### 2.4.1.11 Doenças Infecciosas e Parasitárias

Os casos de doenças infecciosas e parasitárias totalizaram 12 dos atendimentos acompanhados, sendo que o maior número de casos foi de leishmaniose (4), representado na tabela 11. Foram acompanhados 2 casos em gatos, totalizando 16% dos casos, sendo 1 de peritonite infecciosa felina e um de leucemia viral felina.

**Tabela 11.** Doenças infecciosas e parasitárias acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária 3 Irmãos, Florianópolis – SC, no período de 11/10/21 a 17/12/21.

AFEÇÃO	CANINOS	GATOS	NÚMERO DE CASOS	%
Leishmaniose	4	-	4	33
Giardíase	3	-	3	25
Peritonite infecciosa felina (PIF)	-	1	1	8
Parvovirose	1	-	1	8
Leucemia Viral Felina (FeLV)	-	1	1	8
Miíase	1	-	1	8
<b>TOTAL</b>	<b>9</b>	<b>2</b>	<b>12</b>	<b>100</b>

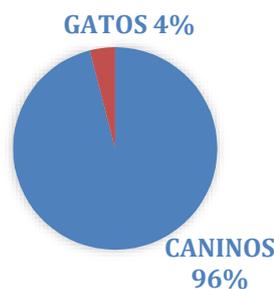
Fonte: Bruch, 2021.

A leishmaniose canina é uma zoonose causada por protozoários do gênero *Leishmania* e é transmitida pela picada de flebotomíneos, geralmente causando nos animais infectados sinais clínicos de alopecia, úlceras e hiperpigmentação cutâneas, hiperqueratose nasal, onicogrifose e anorexia (ABBIATI et al., 2019). O animal ainda pode ser assintomático, porém atuando como reservatório da doença. Em alguns locais do mundo, a tentativa de controle é feita baseada no abate de cães, mesmo que não haja nenhum indicativo de que esta prática traga resultados. Segundo o consenso do *Companion Vector-Borne Diseases* (CVBD) usando como base os princípios da Saúde Única, a melhor forma de controle da leishmaniose em áreas endêmicas da doença é o combate aos flebotomíneos, assim evitando a transmissão da doença; melhorar a saúde e estado nutricional dos cães; implementação de técnicas atuais para diagnóstico e tratamento de animais infectados; e evitar que os animais sofram picadas dos vetores (DANTAS-TORRES et al., 2019).

#### 2.4.2 Clínica cirúrgica

Foram acompanhados durante o período de estágio 49 procedimentos cirúrgicos (Tabela 12), em alguns casos mais de um procedimento no mesmo paciente, sendo 47 em caninos, caracterizando 96%, 28 em machos e 19 em fêmeas e apenas 2 em felinos, totalizando 4% dos casos (Figura 13), ambos em machos. O procedimento mais realizado foi a nodulectomia (18), totalizando 18% dos casos.

**Figura 13:** Porcentagem de casos de clínica cirúrgica divididos por espécie acompanhados na Clínica Veterinária 3 Irmãos no período de 11/10/2021 até 17/12/2021.



Fonte: Bruch, 2021.

**Tabela 12.** Procedimentos cirúrgicos acompanhados durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária 3 Irmãos, Florianópolis – SC, no período de 11/10/21 a 17/12/21.

PROCEDIMENTO	CANINOS	GATOS	NÚMERO DE CASOS	%
Nodulesctomia	9	-	9	18
Ovariosalpingohisterectomia eletiva	4	-	4	8
Orquiectomia eletiva	4	-	4	8
Profilaxia	3	-	3	6
Ovariosalpingohisterectomia terapêutica	2	-	2	4
Orquiectomia terapêutica	2	-	2	4
Estafilectomia	2	-	2	4
Rinoplastia	2	-	2	4
Eletroquimioterapia	1	1	2	4
Vulvoplastia	1	-	1	2
Gastrotomia	1	-	1	2
Adenectomia salivar	1	-	1	2
Mastectomia radical unilateral	1	-	1	2
Glossectomia parcial	1	-	1	2
Linfoadenectomia	1	-	1	2
Criocirurgia para correção de distiquíase	1	-	1	2
Miringotomia	1	-	1	2
Correção de otomatomia	1	-	1	2
Colecistectomia	1	-	1	2
Esplenectomia total	1	-	1	2
Lobectomia hepática	1	-	1	2
Sepultamento da glândula de terceira pálpebra	1	-	1	2
Facoemulsificação bilateral	1	-	1	2
Remoção de cílio ectópico	1	-	1	2
Enxerto conjuntival pediculado	-	1	1	2
Debridamento corneal	1	-	1	2
Colecefalectomia	1	-	1	2
Osteossíntese de ílio	1	-	1	2
<b>TOTAL</b>	<b>47</b>	<b>2</b>	<b>49</b>	<b>100</b>

Fonte: Bruch, 2021.

A ovariosalpingohisterectomia (OSH) e a orquiectomia (OQ) podem ser considerados os procedimentos cirúrgicos mais frequentes na CCPA, juntos somando 16% da casuística total de procedimentos acompanhados (Tabela 12), atrás apenas da nodulesctomia (18%). Por definição, a OSH é a remoção cirúrgica dos ovários e útero, enquanto a OQ é a excisão dos testículos (FOSSUM, 2015). Estes procedimentos são realizados por diversos motivos, como o aumento da expectativa de vida, evitar doenças reprodutivas como a piometra e algumas neoplasias, inibição de comportamento agressivo e principalmente, para evitar filhotes indesejados (OBERBAUER et al., 2019).

### 2.4.3 Procedimentos ambulatoriais

O procedimento ambulatorial mais frequentemente acompanhado foi a coleta de sangue venoso (64), representando 38% do total, como pode ser visualizado na Tabela 13.

**Tabela 13.** Procedimentos ambulatoriais acompanhados durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária 3 Irmãos, Florianópolis – SC, no período de 11/10/21 a 17/12/21.

PROCEDIMENTO	NÚMERO DE CASOS	%
Coleta de sangue venoso	64	38
Quimioterapia	22	13
Coleta de sangue arterial	12	7
Bandagens e curativos	10	6
Atestado para viagem	9	5
Sondagem uretral	9	5
Eutanásia	8	4
Retirada de pontos	7	4
Limpeza de ferida	7	4
Toracocentese	4	2
Punção aspirativa com agulha fina	4	2
Microchipagem	4	2
Transfusão sanguínea	3	2
Sondagem esofágica	2	1
Coleta de sangue para transfusão	1	1
Ortotanásia	1	0
<b>TOTAL</b>	<b>167</b>	<b>100</b>

Fonte: Bruch, 2021.

### 2.4.4 Imunizações

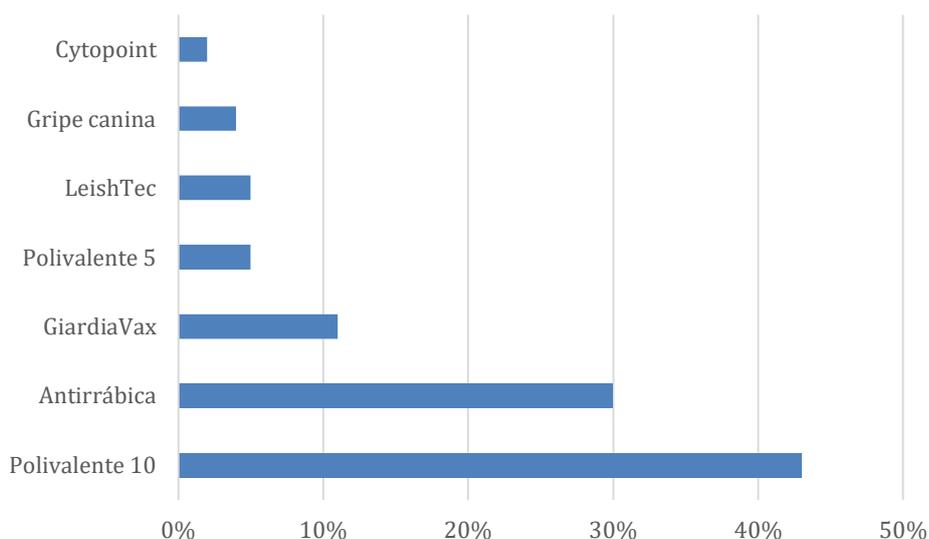
Durante o período de estágio foram acompanhados 41 pacientes, dos quais eram 38 caninos e 3 gatos, totalizando 56 imunizações (Tabela 14), sendo que o mesmo paciente pode ter recebido um ou mais imunizantes durante a mesma consulta. O número de imunizações realizadas em caninos foi expressivamente maior (51%), representando 91% das vacinações acompanhadas. O imunizante mais frequentemente aplicado foi a Polivalente 10, representando 43% do total de imunizações (Figura 14).

**Tabela 14.** Imunizações acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária 3 Irmãos, Florianópolis – SC, no período de 11/10/21 a 17/12/21.

IMUNIZANTE	CANINOS	GATOS	NÚMERO DE CASOS	%
Polivalente 10	24	-	24	43
Antirrábica	15	2	17	30
GiardiaVax	6	-	6	11
Polivalente 5	-	3	3	5
LeishTec	3	-	3	5
Gripe canina	2	-	2	4
Cytopoint	1	-	1	2
<b>TOTAL</b>	<b>51</b>	<b>5</b>	<b>56</b>	<b>100</b>

Fonte: Bruch, 2021.

**Figura 14:** Porcentagem de imunizantes utilizados em vacinações acompanhadas na Clínica Veterinária 3 Irmãos no período de 11/10/2021 até 17/12/2021.



Fonte: Bruch, 2021.

#### 2.4.5 Exames complementares

Foram acompanhados 109 exames complementares, demonstrados na Tabela 15, sendo o eletrocardiograma o mais recorrente, representando 33% do total de exames. Isso pode ser explicado pelo fato da concedente exigir o exame anteriormente a todos os procedimentos nos quais é necessário a sedação do paciente. Mais de um exame complementar pode ter sido realizado em um mesmo paciente.

**Tabela 15.** Exames complementares acompanhados durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária 3 Irmãos, Florianópolis – SC, no período de 11/10/21 a 17/12/21.

EXAME COMPLEMENTAR	NÚMERO DE CASOS	%
Eletrocardiograma	36	33
Ultrassonografia	30	28
Radiografia	19	17
Ecocardiograma	9	8
Tomografia computadorizada	6	5
Broncoscopia	4	4
Teste alérgico (prick test)	3	3
Vídeo-otoscopia	1	1
Eletrorretinografia	1	1
<b>TOTAL</b>	<b>109</b>	<b>100</b>

Fonte: Bruch, 2021.

### 3 HOSPITAL VETERINÁRIO FLORIANÓPOLIS (HVF)

A segunda etapa do estágio curricular supervisionado foi realizada no Hospital Veterinário Florianópolis (HVF), localizado na Rua João Cruz Silva, 91, bairro Estreito, na cidade de Florianópolis, Santa Catarina (Figura 15).

**Figura 15:** Fachada do Hospital Veterinário Florianópolis.



Fonte: Bruch, 2022.

O hospital dispõe de serviços relacionados a CMPA a clínica médica de animais exóticos, cirurgias de tecidos moles, cirurgias ortopédicas, radiologia, ultrassonografia, tomografia computadorizada, ressonância magnética, exames hematológicos e bioquímicos, exames parasitológicos de pele, eletrocardiograma, anestesiologia, oncologia, neurologia, nefrologia, urologia e internação. Também são ofertados serviços de especialistas volantes. Sua equipe é composta por duas recepcionistas, sete médicos veterinários fixos e cinco plantonistas, e quatro auxiliares veterinários, os quais trabalham em regime de revezamento com escalas de trabalho 12x36 horas.

### 3.1 Descrição do local de estágio

O HVF conta com uma estrutura distribuída em 2 pisos. No primeiro piso, logo na entrada do hospital se encontra a recepção (Figura 16), com um *pet shop* anexo. As recepcionistas têm como função o atendimento aos tutores, agendando consultas e realizando cadastros através de computadores com o *software* SimplesVet.

**Figura 16:** Recepção do Hospital Veterinário Florianópolis.



Fonte: Bruch, 2022.

O hospital conta com 3 consultórios, sendo estes semelhantes entre si estruturalmente, equipados com mesa de exames, armários com materiais médicos, mesa com cadeiras para o tutor e o médico veterinário, pia para higienização das mãos e uma televisão (Figura 17).

**Figura 17:** Consultório padrão do Hospital Veterinário Florianópolis.



Fonte: Bruch, 2022.

Entre os consultórios 2 e 3, está localizada a sala de radiologia digital (Figura 18), equipada com um computador, equipamentos de proteção individual (EPI), maca para posicionamento do paciente e aparelho de radiologia digital.

**Figura 18:** Sala de radiologia digital do Hospital Veterinário Florianópolis.



Fonte: Bruch, 2022.

Através de um corredor, tem-se acesso a sala de emergências (Figura 19), que é equipada com um computador, maca móvel, materiais necessários para coletas e acessos venosos e pia para higienização das mãos. Neste local também são realizados a ultrassonografia, eletrocardiograma e análises laboratoriais, como o hemograma e bioquímico.

**Figura 19:** Sala de emergências do Hospital Veterinário Florianópolis.



Fonte: Bruch, 2022.

O bloco cirúrgico da concedente é composto por uma sala de antissepsia, sala de MPA e centro cirúrgico. Na sala de antissepsia (Figura 20) há uma pia para a realização da antissepsia pré-cirúrgica, e são armazenados os materiais estéreis para os procedimentos cirúrgicos, como pijamas, luvas, compressas, gazes e instrumentais cirúrgicos. Na sala de MPA (Figura 21) é feita a preparação do paciente que será submetido ao procedimento cirúrgico, como a MPA, tricotomia, acesso venoso e indução anestésica. O centro cirúrgico propriamente dito (Figura 22) é equipado com mesa cirúrgica, equipamento de anestesia inalatória e ventilação mecânica, monitor multiparamétrico, televisão e aparelho de radiografia portátil.

**Figura 20:** Sala de antissepsia do Hospital Veterinário Florianópolis.



Fonte: Bruch, 2022.

**Figura 21:** Sala de MPA do Hospital Veterinário Florianópolis.



Fonte: Bruch, 2022.

**Figura 22:** Centro cirúrgico do Hospital Veterinário Florianópolis.



Fonte: Bruch, 2022.

O HVF possui dois canis e dois gatis. O gatil 1 (Figura 23) possui 6 baias de vidro, uma mesa de procedimentos, uma pia e materiais médicos como álcool 70%, soro fisiológico, água oxigenada, gaze, algodão e esparadrapo. O gatil 2 (Figura 24) dispõe de 4 baias de vidro e demais materiais como o gatil 1, funcionando como isolamento para gatos com doenças infectocontagiosas.

**Figura 23:** Gatil 1 do Hospital Veterinário Florianópolis.



Fonte: Bruch, 2022.

**Figura 24:** Gatil 2 do Hospital Veterinário Florianópolis.



Fonte: Bruch, 2022.

O canil 1 (Figura 25) conta com 8 baias de alvenaria, uma mesa de procedimentos com materiais médicos como álcool 70%, soro fisiológico, água oxigenada, gaze, algodão e esparadrapo, dois cilindros de oxigênio, bem como um espaço acoplado equipado com chuveiro e uma cuba para higienização de pacientes, comedouros e bebedouros. O canil 2 (Figura 26) possui 8 baias de vidro e demais materiais presentes no canil 1, e por ele tem-se acesso a uma área onde se encontra um freezer para armazenamento de cadáveres de pacientes falecidos no hospital.

**Figura 25:** Canil 1 do Hospital Veterinário Florianópolis.



Fonte: Bruch, 2022.

**Figura 26:** Canil 2 do Hospital Veterinário Florianópolis.



Fonte: Bruch, 2022.

O andar térreo ainda conta com a sala dos médicos veterinários, equipada com três computadores com o *software* SimplesVet, permitindo a atualização dos prontuários dos pacientes, livros relacionados a medicina veterinária e um sofá para maior comodidade. Há também um banheiro, uma sala de esterilização de materiais, sala de pesquisa de células tronco, uma farmácia, onde são armazenadas as medicações e demais insumos médicos, e a sala de tomografia computadorizada (Figura 27).

**Figura 27:** Sala de tomografia computadorizada do Hospital Veterinário Florianópolis.



Fonte: Bruch, 2022.

No segundo piso estão localizados a copa, área de refeições, sala da diretoria, um banheiro e quarto do plantonista. O aparelho de ressonância magnética está localizado no Instituto Veterinário Florianópolis (Figura 28).

**Figura 28:** Sala de ressonância magnética do Instituto Veterinário Florianópolis.



Fonte: Bruch, 2022.

### **3.2 funcionamento do local**

O hospital funciona em horário comercial, de segunda a sexta-feira, das 8:00 às 18:00 e aos sábados das 8:00 às 12:00 horas. Em outros horários, a clínica funciona em regime de plantão, realizando atendimentos emergenciais. As consultas, retornos e procedimentos cirúrgicos eletivos são agendados pelas recepcionistas, que também realizam o cadastro dos clientes e realizam orçamentos dos serviços ofertados pela concedente. Atendimentos emergenciais possuem prioridade, recebendo prontamente socorro médico.

### ***3.2.1 Clínica médica de pequenos animais***

Posteriormente a confirmação do agendamento da consulta, o tutor e o paciente são encaminhados pela recepcionista à sala de espera, onde permanecem até serem conduzidos por um auxiliar veterinário ou estagiário até um dos consultórios para a realização da triagem.

A triagem é realizada através da aferição de parâmetros como a PA, FC, FR, TR e glicemia. Após, o responsável pela triagem passa os parâmetros obtidos para a recepcionista, que repassa para o médico veterinário encarregado pela consulta. Enquanto isso, tutor e paciente aguardam no consultório.

Ao início do atendimento clínico, o médico veterinário realiza a anamnese do paciente, onde o tutor é questionado acerca da queixa principal, quais são as alterações apresentadas pelo paciente, quando teve início, se foi realizado algum tratamento e se o mesmo obteve sucesso, doenças e tratamentos anteriores, se a vacinação e vermifugação do paciente estão atualizadas, local onde o paciente vive e se convive com outros animais, dentre outras informações que podem auxiliar no diagnóstico. Durante a anamnese, o médico veterinário inicia o exame físico do paciente, com inspeção visual do tegumento e das mucosas, ausculta cardíaca e pulmonar, palpação de linfonodos e abdômen e verificação do grau de desidratação. Conforme a queixa do tutor, é realizado um exame físico mais direcionado.

Após, o médico veterinário expõe as suspeitas clínicas ao tutor, sugerindo exames específicos, como US, RX, exames hematológicos e testes sorológicos, objetivando um diagnóstico e tratamento mais precisos. Caso o tutor autorize, este aguarda no consultório ou sala de espera enquanto o animal é encaminhado aos devidos exames.

Finalizando o atendimento, o médico veterinário expõe ao tutor os resultados encontrados nos exames e é realizada a receita, se necessário, e a mesma é explicada ao tutor, tirando dúvidas que possam surgir, e então é agendado o retorno. Caso o médico veterinário julgue necessário, o paciente pode ser internado após o tutor assinar os documentos de consentimento.

### ***3.2.2 Clínica cirúrgica de pequenos animais***

Os procedimentos cirúrgicos são agendados para o período da tarde, após as 14 horas, coincidindo com o início do expediente de trabalho dos cirurgiões e anestesistas.

O paciente que será submetido ao procedimento deve ser admitido no hospital com algumas horas de antecedência a cirurgia, em jejum alimentar, aguardando na internação. Previamente a cirurgia, o paciente é conduzido a sala de MPA, para que seja feita a aplicação

da MPA, seguida de tricotomia ampla, acesso venoso, indução anestésica com propofol e introdução da sonda endotraqueal. O paciente é então encaminhado ao centro cirúrgico, onde o anestesista o posiciona na mesa cirúrgica, põe os eletrodos para a monitoração cardíaca e acopla a sonda endotraqueal ao aparelho de anestesia inalatória.

O cirurgião e o auxiliar, se houver, realizam a higienização das mãos com clorexidina 2% e a paramentação com avental e luvas cirúrgicas na sala de antissepsia. No centro cirúrgico, o cirurgião faz a montagem da mesa com os instrumentais e a antissepsia por quadrantes do local da cirurgia com o auxílio de gaze com digliconato de clorexidina 0,5% alcóolica. O cirurgião realiza então a colocação do campo cirúrgico de tecido e o fixa com pinças Backhaus. Ao término do procedimento, o auxiliar lava os instrumentais para posterior esterilização.

Após a cirurgia, o paciente é transportado até a internação, onde é constantemente monitorado pelos auxiliares até seu completo retorno da sedação, e lá permanece até receber a alta médica pelo cirurgião. O cirurgião ou o clínico responsável pelo paciente explicam ao tutor os cuidados pós-cirúrgicos do paciente, como a limpeza da ferida, curativo e as medicações que devem ser administradas, além da recomendação de repouso. Geralmente o atendimento de retorno ocorre em dez dias, se não houver intercorrências, para reavaliação do paciente e retirada dos pontos de sutura.

### **3.3 Atividades desenvolvidas**

As atividades desenvolvidas durante o estágio estão relacionadas as áreas de CMPA e CCPA, assim como outros procedimentos relacionados à imagiologia, totalizando 150 horas. O estágio deu-se de segunda a sexta-feira, das 8 às 14 horas.

Ao início de cada período, o estagiário era informado pelo médico veterinário plantonista e pelo auxiliar acerca dos pacientes internados. Na internação, o estagiário desempenhava funções como a aferição de parâmetros vitais de pacientes críticos, administração de medicações, limpeza de feridas e drenos, troca de curativos, retirada de pontos, acessos venosos, enemas e sondagens uretrais, sob supervisão do médico veterinário responsável. Ocasionalmente outras atividades também realizadas incluíam a limpeza de baias, disposição de comedouros e bebedouros aos pacientes e passeios curtos com os pacientes na área externa da concedente.

Precedentemente as consultas, o estagiário realizava a triagem dos pacientes, aferindo parâmetros como a FC, FR, PA, TR e glicemia. Durante as consultas, o estagiário acompanhava o médico veterinário e auxiliava quando necessário na contenção do paciente.

Caso houvesse necessidade de algum exame complementar como eletrocardiograma, radiografia, ultrassonografia abdominal e exames hematológicos, o estagiário conduzia o paciente até a área restrita do hospital e auxiliava na contenção e posicionamento.

Nos procedimentos cirúrgicos, o estagiário atuava como auxiliar do cirurgião sempre que solicitado, por vezes realizando a tricotomia, acesso venoso e posicionamento do paciente na mesa de cirurgia.

### 3.4 Casuística

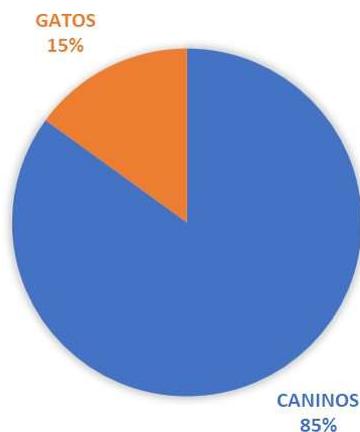
A casuística será dividida, para melhor compreensão, em clínica médica, clínica cirúrgica, procedimentos ambulatoriais e exames complementares. Os casos acompanhados serão demonstrados em forma de tabelas e gráficos, sendo que o mesmo paciente poderá constar mais de uma vez, tendo em vista que pode estar acometido por mais de uma afecção ou ter sido submetido a mais de um exame ou procedimento.

#### 3.4.1 Clínica médica

A casuística da clínica médica será dividida por sistemas, sendo eles: cardiovascular, digestório, gênito-urinário, musculoesquelético, nervoso e sensorial, respiratório e tegumentar, bem como atendimentos emergenciais e oncológicos.

Foram acompanhados 73 casos, sendo 62 caninos e 11 gatos. O maior número de casos acompanhados foi de caninos, representando 85% do total de casos acompanhados (Figura 29), sendo 34 fêmeas, tipificando 55% do total de caninos, e 28 machos. Já dentre os gatos, eram 6 machos, caracterizando 55% do total de gatos, e 5 fêmeas.

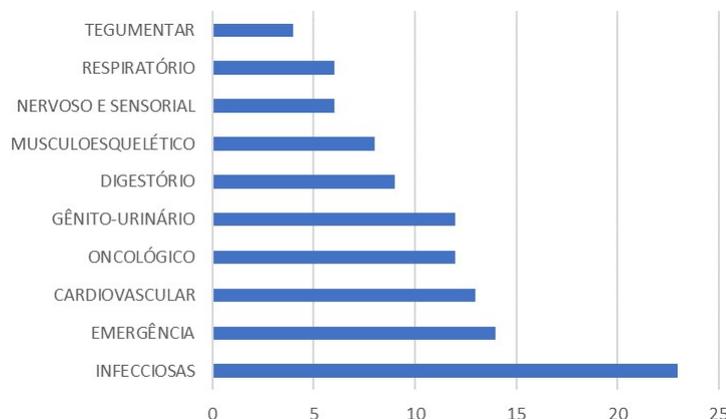
**Figura 29:** Porcentagem de casos de clínica médica divididos por espécie acompanhados no Hospital Veterinário Florianópolis no período de 10/01/2022 até 11/02/2022.



Fonte: Bruch, 2022.

O maior número de casos acompanhados foi relacionado a doenças infecciosas e parasitárias (23), como demonstrado na figura 30, representando 31% dos atendimentos.

**Figura 30:** Número de casos de clínica médica divididos por sistema acompanhados no Hospital Veterinário Florianópolis no período de 10/01/2022 até 11/02/2022.



Fonte: Bruch, 2022.

#### 3.4.1.1 Sistema Cardiovascular

Os atendimentos do sistema cardiovascular representaram 13 dos casos acompanhados, predominando os caninos (11) com 85% dos casos (Tabela 16). A afecção com maior número de casos foi a anemia a esclarecer (8), representando 61% dos casos acompanhados.

**Tabela 16.** Afecções do sistema cardiovascular acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, no Hospital Veterinário Florianópolis, Florianópolis – SC, no período de 11/01/22 a 11/02/22.

AFECÇÃO	CANINOS	GATOS	NÚMERO DE CASOS	%
Anemia a esclarecer	6	2	8	61
Cardiopatia a esclarecer	3	-	3	23
Insuficiência cardíaca congestiva	1	-	1	8
Degeneração mixomatosa de valva mitral	1	-	1	8
<b>TOTAL</b>	<b>11</b>	<b>2</b>	<b>13</b>	<b>100</b>

Fonte: Bruch, 2022.

A anemia possui inúmeras causas, sendo necessário a análise do histórico do animal, juntamente aos sinais clínicos apresentados para se chegar ao diagnóstico da patologia que a desencadeou. A anemia, por definição, é a redução na massa de hemácias no sangue, podendo ser uma redução no volume globular ou no hematócrito, na concentração de hemoglobina, ou ainda, na contagem de hemácias (NELSON; COUTO, 2015). De acordo com os autores, a anemia pode ser classificada como: regenerativa, onde há perda de sangue ou hemólise; semirregenerativa, ocasionada geralmente por deficiência de ferro; e arregenerativa, causada por distúrbios na medula óssea, doença renal, endocrinopatias ou perda de sangue recente.

### 3.4.1.2 Sistema Digestório

Foram acompanhados 9 atendimentos relacionados a afecções do sistema digestório, sendo somente um caso em gatos, sendo este de enterite (Tabela 17), representando 11%. A gastroenterite hemorrágica correspondeu ao maior número de casos acompanhados (5) do sistema, representando 56%.

**Tabela 17.** Afecções do sistema digestório acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, no Hospital Veterinário Florianópolis, Florianópolis – SC, no período de 11/01/22 a 11/02/22.

AFECÇÃO	CANINOS	GATOS	NÚMERO DE CASOS	%
Gastroenterite hemorrágica	5	-	5	56
Hepatopatia a esclarecer	1	-	1	11
Corpo estranho intestinal	1	-	1	11
Pancreatite crônica	1	-	1	11
Enterite	-	1	1	11
<b>TOTAL</b>	<b>8</b>	<b>1</b>	<b>9</b>	<b>100</b>

Fonte: Bruch, 2022.

A gastroenterite hemorrágica em caninos é uma afecção aguda, em que há a presença de vômitos e diarreia fétida, tendo como causas mais comuns as infecções bacterianas e virais, como a parvovirose (RODRIGUES *et al.*, 2018). Segundo a autora, a transmissão ocorre pela via fecal-oral e os caninos de raças pequenas entre 2 e 4 anos são os mais acometidos.

### 3.4.1.3 Sistema Gênilo-urinário

As afecções do sistema gênito-urinário representaram 12 dos casos acompanhados, sendo que 10 foram em caninos e 4 em gatos, como demonstrado na Tabela 18. As afecções mais frequentemente acompanhadas foram a piometra (4) e a doença renal crônica (4), cada uma caracterizando 33% dos casos deste sistema.

**Tabela 18.** Afecções do sistema gênito-urinário acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, no Hospital Veterinário Florianópolis, Florianópolis – SC, no período de 11/01/22 a 11/02/22.

AFECÇÃO	CANINOS	GATOS	NÚMERO DE CASOS	%
Piometra	4	-	4	33
Doença renal crônica	1	3	4	33
Obstrução uretral	1	1	2	17
Massa em vesícula urinária	1	-	1	8
Cistite	1	-	1	8
<b>TOTAL</b>	<b>8</b>	<b>4</b>	<b>12</b>	<b>100</b>

Fonte: Bruch, 2022.

A piometra é considerada uma doença comum em caninos, acometendo em média 19% das fêmeas não castradas antes dos 10 anos de idade (HAGMAN, 2016). O autor ainda cita

que a afecção é induzida por hormônios sexuais que predisõem o útero a infecções por bactérias oportunistas, principalmente a *E. coli*. Os sinais clínicos da piometra, que geralmente tem início cerca de 2 a 4 meses após o estro, incluem letargia, anorexia, taquicardia e taquipneia, polidipsia e poliúria, febre, desidratação e dor abdominal. Em casos em que a cérvix apresenta-se aberta, pode haver a presença de descarga vaginal purulenta e/ou hemorrágica (HAGMAN, 2018). Segundo o autor, primeiramente o paciente deve ser estabilizado para posterior tratamento cirúrgico, que consiste na OSH.

#### 3.4.1.4 Sistema Musculoesquelético

Foram acompanhados 8 atendimentos relacionados a afecções do sistema musculoesquelético (Tabela 19), sendo todos eles em caninos. A afecção mais frequente foi a fratura de fêmur, representando 25% do total de casos. Todas as outras afecções caracterizaram 12% cada uma.

**Tabela 19.** Afecções do sistema musculoesquelético acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, no Hospital Veterinário Florianópolis, Florianópolis – SC, no período de 11/01/22 a 11/02/22.

AFECÇÃO	CANINOS	GATOS	NÚMERO DE CASOS	%
Fratura de fêmur	2	-	2	25
Fratura de úmero	1	-	1	12
Fratura de tíbia	1	-	1	12
Paraparesia a esclarecer	1	-	1	12
Hérnia umbilical	1	-	1	12
Fratura de pelve	1	-	1	12
Escara de decúbito	1	-	1	12
<b>TOTAL</b>	<b>8</b>	<b>-</b>	<b>8</b>	<b>100</b>

Fonte: Bruch, 2022.

#### 3.4.1.5 Sistema Nervoso e Sensorial

Dos atendimentos acompanhados, 6 casos foram relacionados ao sistema nervoso e sensorial, sendo todos em caninos (Tabela 20). A afecção mais prevalente foram as crises epileptiformes a esclarecer (3), totalizando 50% dos casos.

**Tabela 20.** Afecções do sistema nervoso e sensorial acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, no Hospital Veterinário Florianópolis, Florianópolis – SC, no período de 11/01/22 a 11/02/22.

AFECÇÃO	CANINOS	GATO S	NÚMERO DE CASOS	%
Crises epileptiformes a esclarecer	3	-	3	50
Discopatia	2	-	2	33
Ceratoconjuntivite seca	1	-	1	17
<b>TOTAL</b>	<b>6</b>	<b>-</b>	<b>6</b>	<b>100</b>

Fonte: Bruch, 2022.

### 3.4.1.6 Sistema Respiratório

As afecções do sistema respiratório representaram 6 dos atendimentos, sendo que a maioria (2) se tratava de edema pulmonar (Tabela 21), caracterizando 33%. Em gatos foi acompanhado somente um caso, sendo este de laceração pulmonar, representando 17% dos atendimentos.

**Tabela 21.** Afecções do sistema respiratório acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, no Hospital Veterinário Florianópolis, Florianópolis – SC, no período de 11/01/22 a 11/02/22.

<b>AFECCÃO</b>	<b>CANINOS</b>	<b>GATOS</b>	<b>NÚMERO DE CASOS</b>	<b>%</b>
Edema pulmonar	2	-	2	33
Colapso de traqueia	1	-	1	17
Pneumonia bacteriana	1	-	1	17
Laceração pulmonar	-	1	1	17
Bronquite crônica	1	-	1	17
<b>TOTAL</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>6</b>	<b>100</b>

Fonte: Bruch, 2022.

### 3.4.1.7 Sistema Tegumentar

Foram acompanhados 4 atendimentos relacionados ao sistema tegumentar (Tabela 22), sendo todos em caninos. Foram acompanhados somente um atendimento relacionado a cada afecção, representando cada um 25% do total.

**Tabela 22.** Afecções do sistema tegumentar acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, no Hospital Veterinário Florianópolis, Florianópolis – SC, no período de 11/01/22 a 11/02/22.

<b>AFECCÃO</b>	<b>CANINOS</b>	<b>GATOS</b>	<b>NÚMERO DE CASOS</b>	<b>%</b>
Queimaduras	1	-	1	25
Dermatofitose	1	-	1	25
Abcesso cutâneo	1	-	1	25
Nódulos em pele	1	-	1	25
<b>TOTAL</b>	<b>4</b>	<b>-</b>	<b>4</b>	<b>100</b>

Fonte: Bruch, 2022.

A dermatofitose é uma dermatopatia zoonótica consideravelmente comum em pequenos animais, causada por um grupo de fungos queratinofílicos (MACEDO; SILVA; CAMARGO JUNIOR, 2021). Segundo os autores, os sinais clínicos incluem alopecia, crostas, eritema, pápulas e hiperpigmentação da pele. A alopecia pode ser localizada, multifocal ou ainda generalizada. O tratamento pode ser realizado apenas de forma tópica quando as lesões são focais, mas deve ser associado a terapia antifúngica sistêmica quando as lesões são mais extensas.

### 3.4.1.8 Atendimentos de Emergência

Os atendimentos de emergência acompanhados totalizaram 14 casos, sendo o maior número em caninos (9), como demonstrado na tabela 23, caracterizando 64%. O maior número de casos acompanhados foi relacionado a trauma automobilístico, assim como no estágio anterior, caracterizando 50% dos atendimentos emergenciais. Todos os atendimentos relacionados a pneumotórax (2) e trauma por queda (1) foram em gatos.

**Tabela 23.** Atendimentos de emergência acompanhados durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, no Hospital Veterinário Florianópolis, Florianópolis – SC, no período de 11/01/22 a 11/02/22.

AFECCÃO	CANINOS	GATOS	NÚMERO DE CASOS	%
Trauma automobilístico	6	1	7	50
Pneumotórax	-	2	2	14
Trauma por queda	-	1	1	7
Intermação	1	-	1	7
Intoxicação por creolina	-	1	1	7
Trauma cranioencefálico	1	-	1	7
Trauma por mordida	1	-	1	7
<b>TOTAL</b>	<b>9</b>	<b>5</b>	<b>14</b>	<b>100</b>

Fonte: Bruch, 2022.

### 3.4.1.9 Atendimentos Oncológicos

Foram acompanhados 12 atendimentos oncológicos, sendo que todos foram em caninos (Tabela 24). As neoplasias hepática a esclarecer (3) e mamária (3) foram as mais frequentes, cada uma representando 25% do total. As outras neoplasias acompanhadas obtiveram somente um caso cada, representando 8%.

**Tabela 24.** Atendimentos oncológicos acompanhados durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, no Hospital Veterinário Florianópolis, Florianópolis – SC, no período de 11/01/22 a 11/02/22.

AFECCÃO	CANINOS	GATOS	NÚMERO DE CASOS	%
Neoplasia hepática a esclarecer	3	-	3	25
Neoplasia mamária	3	-	3	25
Neoplasia esplênica a esclarecer	1	-	1	8
Hemangiossarcoma	1	-	1	8
Neoplasia testicular a esclarecer	1	-	1	8
Metástase pulmonar	1	-	1	8
Mastocitoma	1	-	1	8
Linfoma multicêntrico	1	-	1	8
<b>TOTAL</b>	<b>12</b>	<b>-</b>	<b>12</b>	<b>100</b>

Fonte: Bruch, 2022.

As neoplasias mamárias consistem aproximadamente em 52% dos tumores que afetam as fêmeas caninas. Afetam principalmente fêmeas inteiras e de meia idade a idosas (PEREIRA *et al.*, 2019). Segundo os autores, a OSH é a melhor forma de prevenção da

doença, tendo em vista que a mesma é estimulada pelos hormônios sexuais. O tratamento de eleição das neoplasias mamárias é a excisão cirúrgica, podendo ser curativa ou apenas paliativa. Outras formas de tratamento incluem a radioterapia, quimioterapia e imunoterapia (FOSSUM, 2015).

#### 3.4.1.10 Doenças Infecciosas e Parasitárias

Os casos de doenças infecciosas e parasitárias totalizaram 23 dos atendimentos acompanhados, sendo que o maior número de casos foi de parvovirose (4), representado na tabela 25. Foram acompanhados 3 casos em gatos, totalizando 13% dos casos, sendo 2 de leucemia viral felina e um de hemoparasitose a esclarecer.

**Tabela 25.** Doenças infecciosas e parasitárias acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, no Hospital Veterinário Florianópolis, Florianópolis – SC, no período de 11/01/22 a 11/02/22.

AFECCÃO	CANINOS	GATOS	NÚMERO DE CASOS	%
Parvovirose	4	-	4	17
Míiase	3	-	3	13
Pulicose	3	-	3	13
Cinomose	2	-	2	9
Leucemia viral felina	-	2	2	9
Infestação por carrapatos	2	-	2	9
Verminose	2	-	2	9
Dirofilariose	1	-	1	4
Dermatobiose	1	-	1	4
Leishmaniose	1	-	1	4
Demodicose	1	-	1	4
Hemoparasitose a esclarecer		1	1	4
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>3</b>	<b>23</b>	<b>100</b>

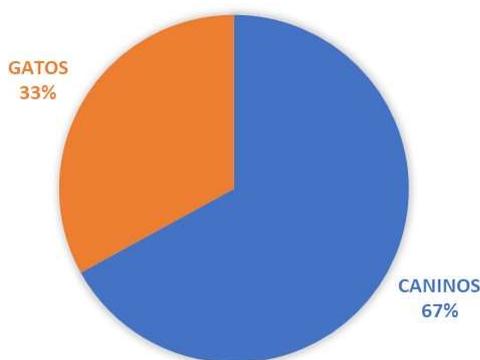
Fonte: Bruch, 2022.

A parvovirose canina é considerada uma das doenças entéricas mais comuns mundialmente, sendo endêmica em alguns locais. Os sinais clínicos variam muito com a idade, status vacinal e duração da doença no animal infectado, sendo que dentre os mais comuns estão a letargia, vômito, diarreia e inapetência (MAZZAFERRO, 2020). Muitos animais também apresentam uma grave imunossupressão caracterizada por linfopenia (MARIGA, 2022). De acordo com Mylonakis, Kalli e Rallis (2016), a taxa de sobrevivência de indivíduos não tratados é de cerca de 9%, enquanto em animais que recebem suporte terapêutico é acima de 80%. Segundo os autores, o tratamento da parvovirose é sintomático e de suporte, consistindo principalmente em fluidoterapia, antibioticoterapia de amplo espectro, suporte nutricional e medicações antieméticas. Em alguns casos, a analgesia também se torna necessária em pacientes que apresentam dor abdominal.

### 3.4.2 Clínica cirúrgica

Foram acompanhados durante o período de estágio 12 procedimentos cirúrgicos em 10 diferentes pacientes (Tabela 26), sendo 8 em caninos, caracterizando 67%, 3 em machos e 5 em fêmeas; e 4 em gatos, totalizando 33% das cirurgias (Figura 31 ), sendo 3 em machos e apenas 1 em fêmea . O procedimento mais realizado foi a OSH eletiva (3), totalizando 25% dos casos.

**Figura 31:** Porcentagem de casos de clínica cirúrgica divididos por espécie acompanhados no Hospital Veterinário Florianópolis no período de 10/01/2022 até 11/02/2022.



Fonte: Bruch, 2022.

**Tabela 26.** Procedimentos cirúrgicos acompanhados durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, no Hospital Veterinário Florianópolis, Florianópolis – SC, no período de 11/01/22 a 11/02/22.

AFECÇÃO	CANINOS	GATOS	NÚMERO DE CASOS	%
Ovariosalpingohisterectomia eletiva	2	1	3	25
Ovariosalpingohisterectomia terapêutica	2	-	2	17
Debridamento	1	-	1	8
Lobectomia pulmonar	-	1	1	8
Nodulectomia	1	-	1	8
Orquiectomia terapêutica	1	-	1	8
Orquiectomia eletiva	1	-	1	8
Cesárea	1	-	1	8
Biópsia de vesícula urinária	1	-	1	8
<b>TOTAL</b>	<b>10</b>	<b>2</b>	<b>12</b>	<b>100</b>

Fonte: Bruch, 2022.

### 3.4.3 Procedimentos ambulatoriais

O procedimento ambulatorial mais frequentemente acompanhado foi a coleta de sangue venoso (23), assim como no estágio anterior, representando 39% do total, como pode ser visualizado na Tabela 27. Os procedimentos de coleta de swab nasal, enema e coleta de líquido foram acompanhados somente um de cada, representando 2%.

**Tabela 27.** Procedimentos ambulatoriais acompanhados durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, no Hospital Veterinário Florianópolis, Florianópolis – SC, no período de 11/01/22 a 11/02/22.

<b>AFECCÃO</b>	<b>NÚMERO DE CASOS</b>	<b>%</b>
Coleta de sangue venoso	23	39
Limpeza de feridas	9	15
Cistocentese	6	10
Sondagem uretral	5	8
Eutanásia	4	7
Retirada de miíase	3	5
Transfusão sanguínea	3	5
Retirada de síntese cirúrgica	3	5
Coleta de <i>swab</i> nasal	1	2
Coleta de líquido	1	2
Enema	1	2
<b>TOTAL</b>	<b>59</b>	<b>100</b>

Fonte: Bruch, 2022.

### 3.4.4 Exames complementares

Foram acompanhados 43 exames complementares, demonstrados na Tabela 28, sendo a ultrassonografia abdominal a mais frequente, representando 46% do total de exames. Mais de um exame complementar pode ter sido realizado em um mesmo paciente.

**Tabela 28.** Exames complementares acompanhados durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, no Hospital Veterinário Florianópolis, Florianópolis – SC, no período de 11/01/22 a 11/02/22.

<b>AFECCÃO</b>	<b>NÚMERO DE CASOS</b>	<b>%</b>
Ultrassonografia abdominal	20	46
Radiografia digital	18	42
Tomografia computadorizada	3	7
Ressonância magnética	1	2
Eletrocardiograma	1	2
<b>TOTAL</b>	<b>43</b>	<b>100</b>

Fonte: Bruch, 2022.

## **4 CONCLUSÃO**

O período de estágio curricular obrigatório foi de suma importância para o início da vida profissional, visto que foi possível ter uma experiência do funcionamento da área de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais e do mercado de trabalho. Além disso, foi possível a obtenção de novos conhecimentos e de pôr em práticas a base teórica sob supervisão e aconselhamento de ótimos profissionais. A experiência foi diferente nas duas concedentes, que possuíam casuísticas muito distintas entre si, sendo assim possível expandir os horizontes. Concluindo, o estágio curricular obrigatório é uma etapa essencial na vida do acadêmico, tanto no âmbito profissional quanto pessoal.

**REFERÊNCIAS**

ABBIATI, Thaís Carneiro *et al.*. Leishmaniose visceral canina: relato de caso. **Pubvet**, [S.L.], v. 13, n. 4, p. 1-8, abr. 2019. Editora MV Valero.

ABBOTT, Jonathan A.. Feline Hypertrophic Cardiomyopathy: an update. **Veterinary Clinics Of North America: Small Animal Practice**, [S.L.], v. 40, n. 4, p. 685-700, jul. 2010. Elsevier BV.

APTEKMANN, Karina Preising *et al.*. Aspectos nutricionais e ambientais da obesidade canina. **Ciência Rural**, [S.L.], v. 44, n. 11, p. 2039-2044, nov. 2014. FapUNIFESP (SciELO).

BARTGES, Joseph W.. Chronic Kidney Disease in Dogs and Cats. **Veterinary Clinics Of North America: Small Animal Practice**, [S.L.], v. 42, n. 4, p. 669-692, jul. 2012. Elsevier BV.

BLACKWOOD, L. *et al.*. European consensus document on mast cell tumours in dogs and cats. **Veterinary And Comparative Oncology**, [S.L.], v. 10, n. 3, p. 1-29, 7 ago. 2012.

BUTLER, J. Ryan; GAMBINO, Jennifer. Canine Hip Dysplasia. **Veterinary Clinics Of North America: Small Animal Practice**, [S.L.], v. 47, n. 4, p. 777-793, jul. 2017. Elsevier BV.

CLARK, Melissa; HOENIG, Margarethe. Metabolic Effects of Obesity and Its Interaction with Endocrine Diseases. **Veterinary Clinics Of North America: Small Animal Practice**, [S.L.], v. 46, n. 5, p. 797-815, set. 2016. Elsevier BV.

DANTAS-TORRES, Filipe *et al.*. Canine Leishmaniasis Control in the Context of One Health. **Emerging Infectious Diseases**, [S.L.], v. 25, n. 12, p. 1-4, dez. 2019. Centers for Disease Control and Prevention (CDC).

DELLA MAGGIORE, Ann. An Update on Tracheal and Airway Collapse in Dogs. **Veterinary Clinics Of North America: Small Animal Practice**, [S.L.], v. 50, n. 2, p. 419-430, mar. 2020. Elsevier BV.

FOSSUM, T. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 4. ed: ELSEVIER, 2015.

FUENTES, Virginia Luis; WILKIE, Lois J.. Asymptomatic Hypertrophic Cardiomyopathy. **Veterinary Clinics Of North America: Small Animal Practice**, [S.L.], v. 47, n. 5, p. 1041-1054, set. 2017. Elsevier BV.

GERMAN, Alexander James. Obesity Prevention and Weight Maintenance After Loss. **Veterinary Clinics Of North America: Small Animal Practice**, [S.L.], v. 46, n. 5, p. 913-929, set. 2016. Elsevier BV.

GIL-ORTUÑO, Cristina; *et al.*. Genetics of feline hypertrophic cardiomyopathy. **Clinical Genetics**, [S.L.], v. 98, n. 3, p. 203-214, abr. 2020. Wiley.

HAGMAN, R. Canine pyometra: what is new?. **Reproduction In Domestic Animals**, [S.L.], v. 52, p. 288-292, 3 nov. 2016. Wiley.

HAGMAN, Ragnvi. Pyometra in Small Animals. **Veterinary Clinics Of North America: Small Animal Practice**, [S.L.], v. 48, n. 4, p. 639-661, jul. 2018. Elsevier BV.

HARPER, Tisha A.M.. Conservative Management of Hip Dysplasia. **Veterinary Clinics Of North America: Small Animal Practice**, [S.L.], v. 47, n. 4, p. 807-821, jul. 2017. Elsevier BV.

KING, Michael D.. Etiopathogenesis of Canine Hip Dysplasia, Prevalence, and Genetics. **Veterinary Clinics Of North America: Small Animal Practice**, [S.L.], v. 47, n. 4, p. 753-767, jul. 2017. Elsevier BV.

KIUPEL, Matti; CAMUS, Melinda. Diagnosis and Prognosis of Canine Cutaneous Mast Cell Tumors. **Veterinary Clinics Of North America: Small Animal Practice**, [S.L.], v. 49, n. 5, p. 819-836, set. 2019. Elsevier BV.

LEANDRO, Giovana Alves. Ceratoconjuntivite Seca em Cães. **ENCICLOPÉDIA BIOSFERA**, Goiânia, v. 15, n. 28, p. 297-311, nov. 2018.

MACEDO, Camila Monteiro de; SILVA, Welligton Conceição da; CAMARGO JUNIOR, Raimundo Nonato Colares. DERMATOFITOSE EM CÃES E GATOS: ASPECTOS CLÍNICOS, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO. **Veterinária e Zootecnia**, [S.L.], v. 28, n. 0, p. 1-13, nov. 2021.

MARIGA, Carollina; *et al.*. Análise clínica de cães com parvovirose. **Pubvet**, [S.L.], v. 16, n. 1, p. 1-9, jan. 2022. Editora MV Valero.

MAZZAFERRO, Elisa M.. Update on Canine Parvoviral Enteritis. **Veterinary Clinics Of North America: Small Animal Practice**, [S.L.], v. 50, n. 6, p. 1307-1325, nov. 2020. Elsevier BV

MEDEIROS, Vítor Brasil. Dermatite atópica canina. **Journal Of Surgical And Clinical Research**, [S.L.], v. 8, n. 1, p. 106, 20 out. 2017. Journal of Surgical and Clinical Research.

MYLONAKIS, Mathios; KALLI, Iris; RALLIS, Timoleon. Canine parvoviral enteritis: an update on the clinical diagnosis, treatment, and prevention. **Veterinary Medicine: Research and Reports**, [S.L.], v. 7, p. 91-100, jul. 2016. Informa UK Limited.

NELSON, Richard W.; COUTO, C. Guillermo. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. [S.L.]: Elsevier, 2015. 1512 p.

OLIVEIRA, Maria Teresa *et al.*. Canine and Feline Cutaneous Mast Cell Tumor: a comprehensive review of treatments and outcomes. **Topics In Companion Animal Medicine**, [S.L.], v. 41, p. 100472, nov. 2020. Elsevier BV.

OBERBAUER, Anita M. *et al.*. A Review of the Impact of Neuter Status on Expression of Inherited Conditions in Dogs. **Frontiers In Veterinary Science**, [S.L.], v. 6, nov. 2019.

ORIÁ, Arianne Pontes *et al.*. Ceratoconjuntivite seca em cães. **PUBVET**, Londrina, v. 4, n. 30, p. 1-11, 2010.

PEREIRA, Mirele *et al.*. NEOPLASIAS MAMÁRIAS EM CÃES – REVISÃO DE LITERATURA. **Revista Científica de Medicina Veterinária**, [S.L.], n. 33, jul. 2019.

PIGATTO, João Antonio Tadeu *et al.*. Ceratoconjuntivite seca em cães e gatos. **Acta Scientiae Veterinariae**, [S.L.], v. 35, p. 250-251, 2007.

POLZIN, David J.. Chronic Kidney Disease in Small Animals. **Veterinary Clinics Of North America: Small Animal Practice**, [S.L.], v. 41, n. 1, p. 15-30, jan. 2011. Elsevier BV.

RAFFAN, Eleanor. The big problem: battling companion animal obesity. **Veterinary Record**, [S.L.], v. 173, n. 12, p. 287-291, set. 2013. Wiley.

RODRIGUES, Mariane Delfino *et al.* Gastroenterite canina. **Ciência Veterinária UniFil**, [S.l.], v. 1, n. 2, jun. 2018.

SOLOMON, Suzana Evelyn Bahr *et al.* Dermatite atópica canina: fisiopatologia e diagnóstico. **Revista Acadêmica: Ciência Animal**, [S.L.], v. 10, n. 236, p. 21, 2012. Pontificia Universidade Católica do Paraná - PUCPR.

STERN, Joshua A.; UEDA, Yu. Inherited cardiomyopathies in veterinary medicine. **Pflugers Arch: European Journal of Physiology**, v. 1, n. 1, p. 745-753, set. 2018.

SWITONSKI, M.; MANKOWSKA, M.. Dog obesity – The need for identifying predisposing genetic markers. **Research In Veterinary Science**, [S.L.], v. 95, n. 3, p. 831-836, dez. 2013. Elsevier BV.

TAPPIN, S. W.. Canine tracheal collapse. **Journal of Small Animal Practice**, [S.L.], v. 57, n. 9-17, set. 2015. BSAVA.

TELLO, Luis; PEREZ-FREYTES, Rossana. Fluid and Electrolyte Therapy During Vomiting and Diarrhea. **Veterinary Clinics Of North America: Small Animal Practice**, [S.L.], v. 47, n. 2, p. 505-519, mar. 2017. Elsevier BV.